



PRÊMIO

Paulo Freire 2012

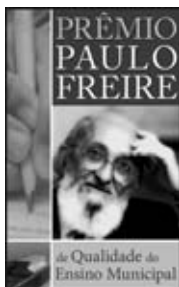
de Qualidade do Ensino Municipal

**Projetos Finalistas
2012**



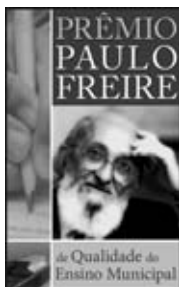
CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal



Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

PROJETOS FINALISTAS - 2012



Os projetos finalistas da edição 2012 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto nos itens 1.5 e 5.3 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos finalistas do Prêmio e foram reproduzidos na íntegra, sem revisão ou alteração.



Sumário

1º LUGAR (EMPATE)

Radio Teens.....9

1º LUGAR (EMPATE)

TV Cedro Rosa - A grande São Paulo vista
pelos olhares dos pequenos23

2º LUGAR

Produção de romances na escola:
autonomia jovem e cultura escrita33

3º LUGAR

Girando ideias formando cidadãos -
As TICs na educação42

MENÇÕES HONROSAS:

- » Culturas juvenis na EJA - Equação Possível?.....63
- » Guaianases: na leitura, na escrita e
na pesquisa em busca do verde perdido82
- » Práticas sustentáveis na Educação Infantil94
- » Rádio Novela no CIEJA Rosa Kazue.....113
- » Interculturalidade121
- » Ciências na Educação Infantil: Integrando
o cuidar e o educar por meio do lúdico.....129
- » Plantar e Cuidar na Aldeia Jaraguá.....139



1º LUGAR (EMPATE)

Projeto:

Radio Teens

Unidade Educacional: EMEF Leonor Mendes de Barros

Responsáveis: Vania Sandeville e Derli Bazzuco

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire



OBJETIVOS:

- Promover o protagonismo infanto-juvenil, por meio das tecnologias da informação e comunicação;
- Contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escritora e das expressões comunicativas dos alunos;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias na comunicação;
- Ampliar o universo cultural e intelectual do participante proporcionando atividades de pesquisa em diferentes fontes de produção de textos de informação;
- Desenvolver atividades e projetos voltados para a inclusão midiática e tecnológica dos alunos;
- Promover o desenvolvimento das competências comunicativas, do trabalho em equipe da vivência ética e do uso das tecnologias informatizadas;
- Desenvolver projetos que utilizem softwares nas produções midiáticas (editor de texto, áudio, vídeo, fotografia, etc.);
- Desenvolver atividades de pesquisa de conteúdo na Internet para produção de pautas para programas de rádio, produções



em vídeos, textos para blog e para publicações impressas tais como (jornal mural, jornal comunicativo).

O Projeto está inserido no Programa Nas Ondas do Rádio e tem suas atividades desenvolvidas em consonância com o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional e com as Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal da Educação.

JUSTIFICATIVA

Criação de uma rádio escolar de natureza Educomunicativa, isto é, uma rádio protagonizada pelos estudantes e que estimule o diálogo entre todos os segmentos da comunidade escolar.

A escola atualmente conquista notoriedade com projetos em desenvolvimento no laboratório de informática que estimulam o trabalho em equipe, a autonomia dos estudantes e o interesse por assuntos relevantes para o exercício da cidadania. A criação de uma rádio amplia o acesso às informações, as oportunidades de participação, a liberdade de expressão responsável e a aproximação da comunidade.



CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Língua Portuguesa: Auxiliar o aluno a se expressar melhor, elaborar textos fazendo uso correto e formal da língua materna, aprender a pesquisar, interpretar e criar.
- Informática: Levar o aluno a investigar temas relacionados à qualidade de vida, sustentabilidade, questão ambiental, promovendo reportagens em forma de áudio, vídeo, textos e planilhas.
- Incentivar o aluno para atuar no desenvolvimento de projetos para enriquecimento do currículo nas unidades educacionais da Rede Municipal de Educação;
- Proporcionar ao aluno o uso das novas tecnologias, de forma possibilitar a atividade reflexiva, atitude crítica, a capacidade decisória e a conquista da autonomia.

METODOLOGIA

O processo de investigação deste projeto ocorreu primeiramente para atender as necessidades do nosso aluno em estar sempre querendo aprender mais, sugerindo a criação da nossa Rádio. Tudo começou com a inscrição de alunos interessados em fazer parte do projeto. Em seguida com algumas sugestões de nomes



fizemos enquetes, divulgamos no Facebook onde, por fim, chegamos ao nome eleito “Radio Teens”. A partir daí iniciamos nossa primeira reunião no dia 27 de abril de 2011 onde a POIE/ POSL fizeram a leitura da Portaria 5792/09 SME que define as normas complementares e procedimentos para implementação do ‘Programa Nas Ondas do Rádio’. Nossas reuniões aconteciam e ainda continuam todas 3^{as}, 4^{as} e 5^{as} feiras onde os alunos discutem, leem, escrevem, registram suas notícias que estão divididas em entretenimento, moda, notícias, música, tempo, informativos e rádio novela.

Podem participar do projeto todos os alunos que se sentirem parte do ecossistema comunicativo escolar, sentimento esse que poderá ser despertado pela gestão democrática da rádio, entre outras ações da escola.

Diretamente, são beneficiados os alunos que, após a divulgação feita pelos professores responsáveis, tiveram interesse em compor a equipe de coordenação da rádio. Indiretamente, todos são beneficiados pela programação da rádio.

A metodologia de trabalho é norteada pelos princípios da Educomunicação:

- Trabalho cooperativo
- Protagonismo juvenil



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

- Relações dialógicas entre educadores, educandos e membros da comunidade.

Sendo assim, os educandos são envolvidos em todas as etapas de trabalho:

- Elaboração do projeto
- Formação da equipe
- Distribuição das tarefas
- Escolha do nome da rádio
- Criação da grade de programação
- Levantamento de temas e músicas de interesse da comunidade escolar
- Trabalhos de pesquisa, entrevistas, reportagens.
- Roteirização
- Gravação e veiculação dos programas
- Análise da audiência
- Avaliação do processo/ resultado

O processo é sempre mediado pelas professoras que incentivam:

- O trabalho em equipe



- A cooperação
- A autonomia dos sujeitos
- A criatividade
- A liberdade de expressão com responsabilidade
- A leitura crítica dos meios de comunicação de massa
- A descoberta de novos conhecimentos

CRONOGRAMA

Descrição das ações	Período de execução
Elaboração, apresentação e aprovação do projeto	março de 2012
Formação da equipe	março de 2012
Eleição do nome da rádio	março de 2012
Reuniões de planejamento e avaliação	de março a dezembro de 2012
Levantamento de pautas (reportagens, entrevistas, trabalhos de pesquisa)	de março a dezembro de 2012
Produção, veiculação e avaliação dos programas de rádio	de março a dezembro de 2012



DESENVOLVIMENTO

O projeto estimula a criatividade e o trabalho em equipe na abordagem dos conteúdos tratados ao longo dos encontros. A programação da rádio deve ser diversificada, incluindo vários gêneros e formatos radiofônicos como: radionovela, noticiário, música, jingle, spot, vinheta e outros.

Esse projeto envolve a utilização de uma Internet segura, consciente e responsável entre jovens e educadores. Para isso conta primeiramente com uma equipe de alunos que no laboratório de Informática pesquisam sobre os assuntos. Antes eles discutem e decidem sobre qual tema vão falar tais como entretenimento, esporte, meio ambiente, notícias, eventos escolares, moda, tempo e etc.

Os chefes de redação são a POIE (Professora Orientadora de Informática Educativa). E a POSL (Professora Orientadora de Sala de Leitura). Os alunos utilizam o programa Audacity para fazer a gravação. Temos os alunos responsáveis pela edição dos programas onde inserem as vinhetas da rádio entre as notícias. Neste projeto utilizamos também a Rede Social Facebook onde

Nossos alunos pedem músicas para ouvir na programação da Rádio. Nossa Rádio vai ao ar duas vezes por semana 3ª e 5ª feiras para os dois períodos Fundamental I e Fundamental II. Ela também cuida do Projeto Fiscal do Lixo durante os intervalos, uma vez que



estamos tratando sobre questões ambientais na nossa escola. Os alunos usam um avental verde com a placa Fiscais do Lixo com objetivo de conscientizar os alunos a não jogarem lixo no chão. A Radio também se responsabiliza pela execução do Hino Nacional após os intervalos das 3^{as} feiras. Nossa primeira programação da Radio foi ao ar no dia 10 de maio de 2011 no palco da nossa Unidade Escolar utilizando caixa de som, notebook, pen drive e microfone. Durante as reuniões onde discutimos os assuntos que serão transmitidos na radio sempre surgem ideias do momento. Como por exemplo, a Radio promoveu a Campanha do Agasalho, lazer na comunidade, além da Radio ser responsável por todos os eventos que acontecem na escola, como por exemplo, Festa Junina, Dia das Mães, Barganha's Book, dia do Folclore, Festa Literária. Os alunos tiveram a oportunidade de visitar a Radio Mix e Metropolitana onde puderam vivenciar a programação ao vivo. Antes da visita prepararam um roteiro de entrevista a ser efetuada com os locutores das Radio. Na visita a Radio Mix ganharam as Vinhetas que são até hoje usadas nas programações. Os alunos fizeram vídeos que foram publicados no youtube.

Para apresentar na Unidade Escolar. Neste ano a Radio continua com a programação, sendo que fizemos um diferencial, utilizamos a cabine do teatro de fantoches para servir de sala da nossa Radio sempre em funcionamento no palco. No dia 10 de maio de 2012 a Radio Teens completou um ano e fizemos uma comemoração. Ainda neste ano ganhou definitivamente a sala para a transmissão



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

do programa que foi inaugurada no dia da Festa Junina. - Mais um evento totalmente coberto pela Radio Teens.

As mudanças de estrutura e funcionamento da sociedade, desencadeados pelas inovações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) podem oferecer elementos para enriquecer esse encontro fundamental entre quem aprende e quem ensina. Atualmente, a escola, em sua função social, passou a incorporar a demanda de inclusão social.

A Internet auxilia as crianças e adolescentes nos estudos, aliando rapidez, diversidade e qualidade na busca de material para as pesquisas escolares. É um meio a mais para as crianças entrarem em contato com a leitura, mediante o acesso a conteúdos interessantes, como histórias infantis, poesias, atualidades, esportes e outros.

Os programas da Rádio são feitos pelos alunos que utilizam os meios de comunicação, inclusão digital. O uso da tecnologia não é só para diversão, tem seus benefícios e perigos, tem que saber a diferença entre o certo e o errado. Os alunos tem que saber ler/ escrever para ser um melhor leitor e escritor.



FUNCIONAMENTO DA RÁDIO

A rádio vai ao ar duas vezes por semana nos períodos manhã e tarde sendo que às 4^{as} feiras é o momento para interagir com os alunos fazendo show de talentos, apresentações de danças, brincadeiras tendo sempre como protagonistas os alunos do projeto.

Os alunos pesquisam acontecimentos do momento, oferecem dicas de lazer, produzem reportagens comentadas partindo sempre da leitura prévia de novelas, contos, lendas, piadas e notícias com o auxílio do computador, Softwares de edição de som, além de outros, tais como:

- Word para produzir os textos que são usados para criação dos quadros do programa (abertura, dicas culturais, informativo, vinhetas da rádio);
- Internet utilizada para realizar pesquisa de conteúdos e divulgação dos trabalhos;
- Windows Media Player utilizado como banco de dados de música e efeitos especiais;
- Audacity (software de edição de som): utilizado para produzir vinhetas e quadros dos programas e converter a produção em MP3 e WAVE.



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

Este ano, aproveitamos o projeto de SME sobre a Sustentabilidade e lançamos a ideia para a Rádio. Então, além dos fiscais do lixo, que por sinal tem mostrado resultados eficientes e positivos, os alunos pesquisam notícias sobre o tema, realizam campanhas, dão dicas de economia (energia, água etc.), desperdício de alimentos, reciclagem, produção de lixo na escola e comunidade, veiculando todo material através da Rádio, cartazes e principalmente atitudes. Os monitores da Informática Educativa criaram mascote para reciclagem de pilhas usadas e aproveitaram a Rádio para promover a ideia e incentivar a iniciativa.

A equipe da Rádio também entrevista a comunidade investigando as deficiências do Bairro quanto a Sustentabilidade e, além das reportagens, oferecem sugestões para o problema. São pequenas sementes, mas acreditamos que, com hábito de ouvir, os alunos da Unidade Escolar levem essas ideias de preservação de Meio Ambiente para a Comunidade.

Além desse projeto de Sustentabilidade, que tem sido quase que prioridade na programação da Rádio, ela é responsável pela execução e canto do Hino que acontece todas as 3^{as} feiras após a programação da Rádio, no final dos intervalos, com o objetivo de resgatar valores cívicos, como também se faz presente em todos os eventos ocorridos na escola seja para pesquisar músicas e textos, fotografar, gravar ou manusear os equipamentos necessários para a sua realização.



RECURSOS HUMANOS E PEDAGÓGICOS UTILIZADOS

- Professoras Orientadoras de Informática Educativa e Sala de Leitura com uma turma de 25 alunos
- Computador com acesso à internet
- Mesa de som
- Caixas amplificadoras
- Microfones
- Headphone (fone de ouvido + microfone)
- Gravador de mão
- CDs / Pen drive

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua. Observamos os alunos tanto em suas ações quanto em suas produções. São indicadores de resultados: ampliação da capacidade de expressão, pró-atividade, protagonismo infanto-juvenil, apropriação técnica e da linguagem radiofônica, capacidade de leitura crítica dos meios e melhora no desempenho escolar dos alunos participantes.



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

PUBLICAÇÕES:

<http://www.youtube.com/watch?v=DsWzcWvO-ZA&feature=context-cha>

<http://www.youtube.com/watch?v=rrDOPjqPpJw&feature=plcp>

<http://www.youtube.com/watch?v=ROBnhwHlg&feature=plcp>

<http://www.youtube.com/watch?v=U8EMb1fIMFc&feature=relmfu>

BIBLIOGRAFIA

Guia de Orientações Curriculares

<http://nasondasdoradio.ning.com>

Lei Educom - Lei nº 13.941



1º LUGAR (EMPATE)

Projeto:

TV Cedro Rosa - A grande São Paulo vista pelos olhares dos pequenos

Unidade Educacional: EMEI Eunice dos Santos

Responsável: Marcelo Augusto Pereira dos Santos

Locais de interesses das crianças, documentados pelas crianças, vistos pelas crianças.



I – CONCEPÇÃO

Através dos recursos midiáticos dos quais as crianças se apropriarão, construiremos com seu olhar, uma coletânea de documentários sobre as possibilidades de passeios na cidade em que vivem.

II – JUSTIFICATIVA

“O olhar infantil para as ‘coisas do mundo’ é singular e recheado de significados. Esse olhar, quando registrado, apresenta ao mundo seu jeito de ser e estar neste planeta.”

Prof. Ana Paula Escudeiro

A cidade de São Paulo possui vários equipamentos públicos de interesse das crianças: parques, teatros, bibliotecas, entre outros, que poderiam ser muito mais utilizados para potencializar o conhecimento e permitir sua vivência e exploração.

Contudo a criança encontra barreiras que a impedem de se envolver nas dinâmicas dos espaços da cidade (privação cultural). Primeiramente, na unidade escolar a organização de um passeio é complexa, necessitando de um longo processo de ações, limitando, assim, a quantidade durante o ano. E, em sua família, por



seu desconhecimento, deixa de oportunizar momentos em ambientes ricos em aprendizagens.

Por fim, nós, adultos, ao olharmos a cidade não vemos o que é legal, divertido, gostoso para os pequenos. Eles são levados para os locais que nós achamos que eles devam ir.

Posto isto, passamos a refletir sobre o que a tecnologia nos oferece. As questões debatidas sobre os recursos midiáticos no curso do Programa “Nas Ondas do Rádio” mostram como se pode ter a criança protagonista na produção cultural, partindo de seu olhar único sobre as coisas do mundo.

Com a máquina fotográfica e a filmadora na mão, a criança registra o que lhe é importante, no seu ângulo, em sua opinião sobre o que vê, ouve, sobre o que sente.

Unindo as possibilidades de aprendizagem oferecidas pela cidade de São Paulo e as possíveis pela tecnologia, surge a ideia de passeios-documentários, onde os pequenos, em uma equipe de imprensa mirim, registram o que mais lhe chamam a atenção de um local, buscando responder questões sugeridas pelo professor sobre segurança, limpeza, distância, etc. Após a edição, teremos um documentário sobre um local de interesse das crianças produzido pelas crianças.

Esta coletânea de vídeos será visualizada pelas crianças e disponibilizada para a comunidade em geral.



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

As crianças, ao assistirem, poderão sugerir à família o passeio. Os professores, ao assistirem, conhecerão como é o lugar onde estão pensando em levar suas turminhas. Os familiares, ao assistirem, terão mais uma opção de passeio no final de semana.

III – OBJETIVOS

Tendo como foco o interesse em favorecer o Protagonismo Infantil e em dar vida às Culturas da Infância, o projeto “A grande São Paulo vista por pequenos olhares” tem como objetivo:

- Propiciar à criança participante a experiência de gravação, audição e visualização de sua imagem e som;
- Contribuir para a apropriação das diversas linguagens que circulam no meio sociocultural, tanto as verbais quanto as artísticas;
- Possibilitar o contato das crianças com diferentes recursos tecnológicos, explorando diversas linguagens midiáticas;
- Oferecer a todas crianças, pais, responsáveis e professores conhecimento do rico acervo cultural da cidade analisado por interesses infantis;
- Estimular a produção midiática entre as crianças e professores.



- Contribuir para o desenvolvimento da expressividade e da exploração da linguagem verbal das crianças por meio da vivência de experiências com as linguagens midiáticas;

IV – META

Cada equipe de crianças, em um período de 5 semanas, deverá produzir um documentário sobre um local de interesse da cidade de São Paulo, durante o ano letivo de 2010/2011. Todos os vídeos disponibilizados no site do projeto: tvcedrorosa.wordpress.com

V - CONTEÚDOS E ARTICULAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO

Este projeto vai ao encontro de objetivos gerais desta unidade, disponíveis em seu Projeto Pedagógico, onde a prática da Educação Infantil deve se organizar de modo que às crianças seja possível:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- Brincar expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;
- Conhecer algumas manifestações culturais, desenvolvendo atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Conteúdos:

- Oralidade, comunicação oral e visual;
- Senso crítico;
- Uso de equipamentos tecnológicos;
- Respeito e valorização da cultura de seu grupo e outros grupos;

VI - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Rodas de Conversa.
- Experimento e aprendizagem dos recursos midiáticos.
- Visualização e análise de documentários.
- Visita aos locais.
- Gravações, entrevistas e filmagens.
- Edição.



- Avaliação do local e das produções.

Todos os encontros, como também o passeio, serão realizados fora do horário de aula, com autorização de seu responsável legal.

Os participantes do projeto terão acesso aos espaços da escola em horários pré-estabelecidos pelo Diretor da Escola para realização das atividades.

O Professor será remunerado a título de Jornada Especial de Trabalho Excedente – TEX, nos termos da legislação vigente: PORTARIA Nº 5.792, DE DEZEMBRO DE 2009.

VII - PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS

A cada passeio serão montadas equipes com 4 crianças de diferentes turmas.



VIII - CRONOGRAMA DA TURMA E ETAPAS PROVÁVEIS

Semana	Tempo	Atividade
1	4h/a	Roda de Conversa sobre o projeto, o que vamos fazer; Visualização de fotos de 4 possíveis lugares para visitação e escolha de dois locais pelas crianas da equipe.
2	4h/a	Laboratório para experimentao e aprendizagem do uso dos recursos; Visualizao de um documentário;
3	4h/a	Discussão de pauta, testes de entrevistas e reportagens.
4	4h/a	Passeio
5	4h/a	Edio.

X - RECURSOS MATERIAIS

Filmadora digital, câmera fotográfica, gravador de voz, computador, transporte.



XI - TRANSPORTE

Fornecido, em parceria, pela DRE-Pirituba.

XII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao longo da realização das atividades pelas equipes, elas terão autonomia para conversar sobre as descobertas, sobre os interesses das crianças e sobre as conquistas. E, na última reunião, conversaremos sobre o que acharam da atividade.

Paralelamente, a equipe escolar acompanhará o projeto com considerações pontuais para sua efetiva execução.

XIII - PROFESSOR PARTICIPANTE

Marcelo Augusto Pereira dos Santos

XIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Escudeiro, Ana Paula. Projeto Rádio Mirim – Uma linguagem possível nas ondas do rádio / EMEI Antônio Munhoz Bonilha – São Paulo, 2009.



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Mídias no universo infantil: um diálogo possível / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME/DOT, 2008.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares : expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2007.

São Paulo (SP). Portaria Nº 5.792, de dezembro 2009 Define normas complementares e procedimentos para a implementação do “Programa nas Ondas do Rádio”, nas Escolas Municipais. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, SP, 15 dez. 2009, p. 9-10.

SOARES, I. de O. Mas, afinal, o que é Educomunicação?. Disponível em: www.usp.br/nce. Acesso em: 27 de janeiro de 2007.

SOARES, I. de O. O perfil do educador. Disponível em: www.usp.br/nce. Acesso em: 27 de janeiro de 2007.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.



2º LUGAR

Projeto:

***Produção de romances na escola:
autonomia jovem e cultura escrita***

Unidade Educacional: EMEF Alexandre de Gusmão

Responsável: Daniel Rodrigues de Souza

Data de Realização do projeto: Março a Dezembro de 2011

“Nós, alunos do 9º ano, dedicamos este livro de romances para todos os professores da escola José Ermírio de Moraes, pois, são eles que nos ensinaram a andar no caminho certo, sermos amigos e nos esforçar para nos tornarmos grandes pessoas, em busca de um futuro brilhante”.

Luara Lopes Katthar

São Paulo, 7 de Dezembro de 2011

(Dedicatória publicada no livro “Romance” deste projeto).



RESUMO

O Projeto apresentado foi realizado ao longo do ano letivo de 2011, a partir do componente de Língua Portuguesa, com as séries (9º ano do ensino fundamental), da EMEF Senador José Ermírio de Moraes.

Seu desenvolvimento começou com a necessidade de abordarmos os gêneros literários previstos para esse ano do ciclo e a dificuldade de que essa abordagem fosse bem recebida por nossos alunos, o que só aconteceria se de algum modo isso fosse significativo para eles.

Por essa razão ficou acordado com as turmas de sa série que produziríamos um livro de romance em que todos contribuiriam.

Para obterem o embasamento necessário a essa finalidade inicialmente trabalhamos em sala de aula noções sobre a história deste gênero literário, bem como a ilustração dessa forma de escrever, através de várias estratégias, dentre as quais destaca-se a leitura e interpretação da obra Dom Casmurro de Machado de Assis, a partir da qual as turmas puderam observar e comparar as diferenças entre romance, conto e a linguagem audiovisual (contextualizada utilizando-se trechos da minissérie Capitu).

A ideia motivou os alunos, que, em conjunto realizaram um trabalho conjunto de leitura, discussão, revisão e produção de ro-



mances e ao final culminaram na publicação do livro intitulado “Romance” que atualmente integra o acervo da sala de leitura da escola, sendo disponibilizado, por meio de empréstimos, a toda comunidade escolar.

Ao final, como registro do percurso foi realizado um documentário mostrando o processo de produção e pensamentos dos alunos sobre as obras de sua autoria.

Este documentário foi apresentado durante a atividade de encerramento do Projeto: uma cerimônia de lançamento oficial do livro perante a comunidade escolar, que além de contar com a composição de mesa solene para entrega de exemplares aos autores e seus familiares, teve como ponto central a doação de exemplares da obra à Unidade escolar, fazendo uma menção honrosa a todos aqueles que acreditam no poder social exercido pela leitura e principalmente pela escrita autônoma.

JUSTIFICATIVA

Um dos maiores problemas de produção escrita na disciplina de Língua Portuguesa é a motivação do aluno para se dedicar a uma escrita de grandes dimensões, escrevendo e revisando várias vezes seu próprio texto pensando em um leitor virtual. Além disso, existe a dificuldade por parte do docente em avaliar adequadamente uma enorme quantidade de textos de alunos com realida-



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

des diferentes, acabando por reduzir ao mínimo o trabalho com a produção de texto em sala de aula.

Problemas comuns nas redações como erros ortográficos, pobreza de vocabulário e falta de nexos entre as frases, repetem-se apesar da orientação do professor. Textos escritos à mão são difíceis de divulgar, por problemas de caligrafia, tamanho, destaque, reprodução. O trabalho de escrita é demasiado individual, dificultando trabalhos em grupo.

A falta do costume da leitura em comunidades pouco favorecidas, aliado a um desinteresse por temas da cultura letrada, produções literárias complexas, cheias de vocabulários e construções sintáticas desconhecidas afastam os jovens de autores clássicos como Machado de Assis, ainda mais as grandes obras de centenas de páginas, que precisam de um grande tempo de leitura.

OBJETIVOS

Assim, desta realidade, pretendeu-se ao iniciar este projeto, possibilitar ao aluno:

- Conhecer as características básicas do gênero romance, sua origem na sociedade moderna nascente com a revolução industrial no século XVIII e XIX na Inglaterra e França, em que a imprensa passou a se aperfeiçoar possibilitando não apenas



a produção dos jornais em massa, mas também os chamados romances de folhetim, antecessores das atuais novelas, em que um autor desenvolve histórias para um grande público letrado, surgindo o romance, grande história de caráter ficcional, impresso, autoral; não apenas para entretenimento, mas também uma reflexão sobre a sociedade através de seus personagens.

- Ter a experiência de escrever e ler textos longos característicos deste gênero, usando dos procedimentos de planejamento, produção, revisão e formatação. Diferenciar o gênero romance de outros gêneros, identificar a estrutura narrativa, identificar vocábulos e marcadores característicos deste gênero, escrever utilizando esses recursos.
- Elaborar um livro de romance para a escola, como forma de divulgar o trabalho realizado pelos alunos, incentivando o uso de tecnologias como e-mail, editor de textos, leitor de textos, gravação em vídeo e impressão digital.

METODOLOGIA

O projeto se pautou pelo estímulo à autonomia do aluno, pelo uso significativo da escrita e pela qualidade literária, através da orientação do professor que assume o papel de editor do livro,



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

lendo, pedindo alterações, solicitando temas para os alunos que assumiram o papel de escritores e revisores de seu trabalho.

Assim, tendo como referência o trabalho de Anna Camps (2008), baseou-se o ensino de língua materna nas práticas de escrita por projetos de língua, conhecendo gêneros literários através do seu exercício como autores: tanto na produção de textos como na discussão sobre seu trabalho, aprendendo-se a língua através do seu uso.

Dessa maneira, foi realizada a leitura contínua de um romance que os alunos haviam recebido por doação: *O dom casmurro*, de Machado de Assis. A cada aula era realizada a leitura de um trecho deste romance, refletindo-se sobre a maneira como era construídas as cenas, procurando-se colocar sempre uma necessária desconfiância em relação ao narrador machadiano.

Apesar da barreira linguística de ler um texto antigo, o conteúdo da história trata das memórias da juventude o narrador, de como conheceu seu principal amor, enriquecendo a visão de um adolescente sobre o relacionamento humano e seus mistérios.

Depois, foram apresentados trechos da minissérie *Capitu*, comparando-se as diferenças entre a linguagem literária e a linguagem audiovisual: seus recursos, a montagem cinematográfica, o discurso direto, indireto e indireto livre pela literatura. Por fim, mostrou-se através de vídeos o processo de confecção de um livro, o



sistema editorial e as principais formas de impressão: o linótipo, o fotolito e o digital.

Os romances foram escritos coletivamente, discutindo previamente a história como um todo, dividindo em capítulos que eram escritos por diferentes pessoas, depois, o trabalho foi digitado em casa ou na escola e entregue por CD, pen drive, e-mail e até Orkut; incentivando-se o uso de tecnologias e escolha de um tema que lhes fizesse significado.

RESULTADOS OBTIDOS

O lançamento do livro

O livro produzido teve ampla repercussão na escola: pais, alunos, professor, funcionários e equipe gestora apoiaram e valorizaram as produções dos alunos, o lançamento teve colaboração de vários professores, a unidade escolar financiou seu encadernamento, foi montando um banner com ilustrações do livro, foi montada uma banca de entrega dos livros, foi utilizado aparelho de som para apresentar o produto final, foi mostrado o vídeodocumentário do processo de produção e entregue dez livros aos representantes de cada grupo e ao professor OSL responsável pela sala de leitura, este evento se realizou com a presença de pais e responsáveis.



O livro no acervo da escola

Meses após o término do projeto, os alunos continuaram a ler e comentar a leitura do livro na escola, propagando-se pela comunidade, os autores se sentiram muito honrados, e os alunos da turma seguinte também ficaram interessados em produzir seu livro, criando-se uma efervescência cultural na escola. Outros professores também se sentiram estimulados a fazerem projetos inspirados em minha proposta como o uso de banners ou a encadernação em um livro impresso para compor o acervo da escola.

A prática da escrita na escola

Os alunos envolvidos no projeto obtiveram conhecimentos de narrativa, discurso direto e indireto, tipos de narrador, formas de descrição de cenário, caracterização de personagens, criação de suspense na narrativa, uso da experiência pessoal na criação de histórias, valorização da autoestima como autores responsáveis por suas obras, trabalho coletivo de escrita e revisão.

Aprenderam na prática uso dos sinais de pontuação, correção ortográfica, uso de vocabulário apropriado entre outros conhecimentos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de querer revelar “gênios” na Literatura, este livro se justificou pela necessidade de reconhecer e valorizar o gosto pela escrita, a imaginação e a reflexão pela criação de histórias, através do trabalho sério de escrever e digitar uma longa história, de forma cooperativa, em que as histórias tiveram várias revisões começando por eles mesmos e terminando pelo professor-editor.

Pessoalmente, aprendi muito com os alunos, pesquisando, interpretando junto com eles, ouvindo suas críticas e apoiando-os em suas produções, acredito que construímos vidas: quando realizamos obras, ganhamos maturidade de consciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPS, Anna. Propostas didáticas para aprender a escrever. Trad. Valéria Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KOCH, Ingedore G. v.; ELIAS, V. M. Lere compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto. Orientações curriculares e proposições de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo 11:Língua Portuguesa / Secretaria Municipal de Educação - São Paulo: SME / DOT, 2007.

I SOARES, Magda. Português: uma proposta para o letramento. 1ed. São Paulo: Moderna, 2002.



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

3º LUGAR

Projeto:

Girando ideias formando cidadãos - As TICs na educação

Unidade Educacional: CIEJA Sapopemba

Responsáveis: Themis Florentino dos Santos e Cíntia de Jesus Chagas



I - HISTÓRICO

O Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) foi criado pelo Decreto 43.052 em 04/04/2003. Está situado na Rua Sargento Luís Rodrigues Filho nº40 no Conjunto Mascarenhas de Moraes e faz parte da Diretoria Regional de Educação de São Mateus. O CIEJA é um projeto experimental dentro da EJA regular da Secretaria Municipal da Educação, que se propõe a atender a um público que por diferentes razões não teve acesso à Educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, pelas inadequações deste público específico a este sistema de ensino, ou ainda por razões ligadas às condições econômicas e sociais desfavoráveis da população.

II - JUSTIFICATIVA

Estudos têm mostrado que não existem diferenças significativas do ponto de vista cognitivo entre diferentes classes sociais, o que se percebe, entretanto é que o desenvolvimento dos sujeitos sociais é condicionado pelas desigualdades materiais existentes, bem como o acesso aos recursos culturais, econômicos, políticos e tecnológicos, que permitam um desenvolvimento mais pleno do potencial humano. Do ponto de vista de uma educação mais crítica, formar para o exercício da cidadania pressupõe a participação política de todos na definição de rumo, não apenas na esco-



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

lha de seus representantes políticos, mas também na participação em movimentos sociais, e no envolvimento com temas e questões do País ou de suas comunidades em todos os aspectos e níveis da vida cotidiana. Se partirmos do pressuposto que conhecimento é poder, e que este “poder” pode ajudar na redistribuição de riquezas concentradas no sistema do capital, trabalhamos com a noção de “emponderamento” como um processo dinâmico construído a partir das práticas produzidas pelos sujeitos por meio do contexto em que estão inseridos, tomando posse de elementos que fornecem subsídios para que estes possam ultrapassar os limites da consciência ingênua e tornarem-se cidadãos críticos e conscientes de sua posição enquanto indivíduos históricos.

Sob esta ótica adotada, nossos educadores não podem “dar poder as pessoas”, mas torna-las capazes de aumentar suas habilidades cognitivas, de forma a desenvolver uma visão mais crítica sobre a realidade vivenciada para que possa “ganhar poder sobre suas vidas”.

E é esta a ideia defendida neste projeto: a de uma educação popular emancipatória na qual os educadores se colocam na condição de facilitadores para uma compreensão mais crítica, por parte do aluno, da sua própria realidade social, aliada a uma transformação mais ampla da sociedade. Buscamos uma educação que defenda que as classes sociais menos favorecidas alcancem sua própria emancipação através de processos de tomada de consciência, onde a educação torna-se um campo de luta, principal-



mente quando adota um caráter profundamente transformador, ao incentivar o educando assumir conscientemente sua posição, desprendendo-se das amarras que lhes são impostas pela pouca compreensão dos fatos políticos e sociais cotidianos dos quais se consideram apenas expectadores, e de sua própria consciência ingênua, através de uma reflexão crítica do contexto social onde estão inseridos, usando para isto diferentes linguagens e abordagens metodológicas interativas, durante a discussão fatos sociais ou temas curriculares sob diferentes perspectivas, para que os educandos possam fazer uma leitura mais ampla do mundo.

Outro fator determinante é que hoje vivemos em um mundo digital, dominado por novas tecnologias da comunicação e informação, e que já alteraram as relações de trabalho, poder, inclusive o próprio relacionamento entre os humanos. Torna-se vital, portanto que os educandos aprendam a dominar estes novos códigos para melhorar a comunicação e adotá-los de forma crítica, pois é neste universo virtual que será encontrado trabalho, distâncias serão encurtadas, dados são acumulados, imagens, sons e textos são transportados à velocidade da luz. O que precisamos é buscar instrumentos para ler este novo mundo de forma crítica, sem ingenuidade e não como consumidores passivos destas novas tecnologias de forma massiva.

O verdadeiro desafio não são as TICs em si, nem a profissionalização, mas a sua incorporação ao processo ensino aprendizagem e o nosso objetivo é que, à medida que os educandos dominarem



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

os diferentes instrumentos, possam utilizá-los para representar e entender seu mundo, através da exploração do universo mediático onde diferentes linguagens circulam. A televisão, o rádio, o vídeo, a mídia impressa, imagens, a hipermídia e a Internet podem se constituir excelentes recursos mobilizadores para o desenvolvimento das competências leitora e escritora e práticas protagonistas. Nosso objetivo é criar espaços de participação interativa e construção coletiva de projetos, com o uso destas novas formas de linguagem.

III - OBJETIVOS GERAIS:

- Ampliar o significado de “letramento”, estendendo-o também aos ambientes digitais e às TICs, considerando que nesta sociedade de informação analfabeto não é apenas aquele que não dominou os códigos da leitura e escrita, mas também todos aqueles que não podem exercer em toda sua plenitude os seus direitos de cidadãos, por não terem acesso aos bens culturais e o domínio de novas tecnologias da informação.
- Proporcionar ações educativas que se utilizem das mais variadas linguagens, para tornar os alunos, cidadãos informados, ativos, críticos e que usufruam com segurança e responsabilidade das novas oportunidades oferecidas por esta sociedade tecnológica.



IV - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Da Direção: trazer para o espaço escolar novas ferramentas de suporte pedagógico e práticas curriculares interativas de forma que a soma entre tecnologia e os conteúdos selecionados nasçam oportunidade de ensino e aprendizagens significativas, onde as TICs possam de fato cooperar para uma verdadeira inclusão digital, e essa inclusão favoreça o desenvolvimento de uma sociedade conectada, para alcançar um novo modelo de cidadania e justiça social, pois se utilizados corretamente e de forma pedagógica os ambientes e recursos on-line eles possibilitam aos alunos atividades mais reflexivas, desenvolvimento de atitudes críticas, da capacidade decisória e conquista da autonomia.

Da Coordenação: selecionar e organizar atividades significativas durante a capacitação docente, no sentido de fortalecer e apoiar os educadores para que se tornem investigadores críticos e reflexivos e adotem práticas pedagógicas que respondam a um conceito mais amplo de alfabetização, principalmente no que concerne às mudanças de estruturas desencadeadas pelas inovações das tecnologias de informação e comunicação, como elas afetam a educação, e até que ponto modificam o contexto em que se dá a construção do conhecimento.



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

Em Relação aos Alunos:

- Contribuir para que os alunos superem visões ingênuas e formações simplistas e desenvolvam a capacidade de pensar com espírito crítico, incorporando ao seu cotidiano noções como: diversidade, coesão social, coletividade, responsabilidade política e cidadania.
- Ampliar a visão crítica dos alunos sobre a sociedade brasileira contextualizando temas e conceitos abordados, ilustrando-os através de fontes jornalísticas, literárias, históricas, artísticas e da cultura popular.

Em relação a Organizações não governamentais: Buscar novos parceiros, intensificar os já existentes com órgãos, ONGs, e diferentes autoridades da sociedade civil para manter o fluxo de informações pertinentes aos temas ou problemas que estão sendo discutidos no espaço escolar, proporcionando ao aluno o exercício da cidadania, o desenvolvimento de uma visão mais analítica sobre os fatos sociais e a formação de cidadãos mais atuantes.

V - TEMAS QUE PERMEIAM AS DIRETRIZES CURRICULARES

Identidades coletivas, história e tradições, valores e projetos comuns, diversidade sociocultural, tolerância, preconceito, democratização dos meios de informação e comunicação, inclusão,



direitos humanos, democracia, igualdade, justiça social, políticas públicas, mulheres na modernidade, etnias, questões de gênero, resolução pacífica de conflitos, entre outros.

VI - RECURSOS HUMANOS

Toda comunidade escolar do CIEJA: equipe gestora, alunos, agentes escolares, supervisores, funcionários, representantes de diferentes segmentos da sociedade, ONGs, CEU's Rosa da China e Sapopemba, Defensoria Pública, CAPS, entre outros.

VII - MATERIAIS E RECURSOS UTILIZADOS

Filmes, documentários, sites da internet, variados gêneros textuais, ensaios fotográficos (como o de Sebastião Salgado), charges, peças teatrais, computadores, filmadora, máquina fotográfica, aparelho de som, DVDs, projetores, câmeras de celulares.

VIII - CRONOGRAMA

Esse trabalho foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2011 e continuou no primeiro semestre de 2012, com perspectiva de estender-se até o final do ano de 2012.



IX - METODOLOGIA

Tanto ou mais importante que os conteúdos, consideramos o caminho escolhido para realizar o trabalho. A escolha pelo caminho da participação, na perspectiva da educação popular, cria um ambiente adequado e sustentável, durante todo o ano letivo por meio da realização de atividades diversificadas, tendo como protagonista o educando. Optamos, sempre que possível, por abordagens estratégicas que façam os educandos interagirem com a construção do conhecimento e de visões mais críticas da sua realidade. Usamos para isso: a linguagem do cinema, a música popular brasileira, ciclos de palestras e a linguagem do teatro rica em simbolismo e potencial para discussão de temas de relevância social.

X - ABORDAGEM METODOLÓGICA

Desenvolvemos os temas através do uso de variadas linguagens e recursos tecnológicos; exercício da cidadania por meio da interação da escola com a comunidade e diferentes espaços culturais da cidade; articulação entre o saber popular e o saber sistematizado como espaço de discussão dos direitos civis e sociais; construção de uma proposta curricular significativa, sem padronização e de acordo com as necessidades educacionais dos alunos; abordagem crítica dos temas e conteúdos, sempre em sintonia com os



eventos que estão ocorrendo na vida política, social e econômica do país.

XI - ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1. O cinema como linguagem – Adotamos no CIEJA a linguagem do cinema como recurso didático, porque desde a sua invenção, ele abrange temas gerais tais como científicos, religiosos, do cotidiano, filosóficos, históricos, poéticos e culturais, o que nos permite trabalhar com uma variedade de filmes, explorando-os não apenas esteticamente, mas principalmente como uma ferramenta que traz um corpo de conhecimentos notáveis, mecanismos de interfaces com outras linguagens e diálogo com as mais variadas expressões artísticas. Inserir a linguagem do cinema como prática pedagógica não somente possibilita estabelecer relações entre conteúdos e conhecimentos particulares, mas também “ler” todos os seus elementos, tanto objetivos quanto subjetivos. Estabelecer e identificar temáticas, incorporando a arte do cinema ao repertório cultural do aluno, ampliando assim sua potencialidade para o exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho. Quando elaboramos uma proposta curricular utilizando a linguagem cinematográfica consideramos quatro etapas para o seu desenvolvimento:



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

a) Planejamento e preparação: A primeira etapa consiste em pesquisar filmes que possam: ampliar o repertório do aluno; complementar conteúdos ou temas que estejam sendo trabalhados em sala de aula e que possuam objetivos determinados; que sejam suscetíveis a diferentes enquadramentos e exploração multidisciplinar pelas diferentes áreas de conhecimento.

b) Apresentação e exibição:– Na possibilidade da exploração dos elementos do filme por todas as áreas de conhecimento é realizada a exibição única para todos os alunos de cada período, porém, se o tema for específico a uma determinada área, o mesmo é exibido na sala de aula.

Antes da exibição é necessário informar os dados referenciais do filme (diretor, país de origem, ano de produção, gênero e sinopse) e justificar o uso do mesmo. Durante a exibição são feitas pausas na projeção do filme para a realização de esclarecimentos necessários, para que os alunos possam compreender melhor determinados aspectos chaves que serão explorados posteriormente.

c) Debate e reflexão: O professor inicialmente questiona o grupo sobre o que viu, e deixa que os alunos apresentem suas observações pedindo posteriormente a elaboração de um texto para realizar análises mais abrangentes das visões dos alunos. Enquanto o grupo relata suas impressões, o professor vai fazendo as inferências, destacando aspectos importantes e o propósito das ideias ou



do conjunto de ideias que se apresentaram no filme, convergências ou divergências percebidas além do contexto histórico.

d) Conclusão e verificação: Ao final da atividade o professor realiza uma síntese que compreende a observação e destaque de elementos que se relacionam a conteúdos curriculares desejados, além de sugerir leituras complementares, sites para pesquisa, ou indicar outros filmes que contenham temática semelhante. Só desta forma o trabalho com filmes pode converter as aulas em atividades significativas, tangíveis e experimentais.

e) Filmes trabalhados até o momento: Escritores da Liberdade; O leitor; Zuzu Angel; Araguaia; Em Teu Nome; Batismo de Sangue; Narradores de Javé; A Onda; Transamérica; Mulheres do Brasil; Parada 174; Invenção da Infância; Redenção; Medianeiras; História das Coisas; Estômago; Réquiem para um Sonho; "1808"; 1492; A descoberta do Paraíso; A fonte das Mulheres; Lemon Tree, Fantasmas da Ditadura, Juventude Transviada, O Homem do Futuro, Nelson Mandela...

2. A música popular brasileira - sua função educativa e social

Mais do que introduzir a música dentro dos temas trabalhados, Musicalizar a Escola é antes de tudo pensar em uma real integração entre as diferentes áreas de conhecimento de modo a harmonizar os diferentes saberes. Apresentar a música que as mídias não oferecem é papel relevante da escola, sem o qual ela se limitaria a reproduzir valores advindos do mercado. Oferecer oportunidades



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

para que os alunos conheçam os clássicos, a MPB e outros gêneros tipicamente brasileiros é um meio de enriquecer a cultura dos mesmos, lembrando que no Brasil as rádios costumam eleger determinados padrões musicais com letras e melodias empobrecidas que é consumida sem critério pelas diferentes classes sociais.

O CIEJA tem trabalhado através de oficinas específicas a música popular brasileira como veículo eficaz para atrair a atenção dos educandos e possibilitar a reflexão, diálogo e interação com os conteúdos curriculares. Através da MPB temos discutido e refletido sobre temas instigantes tais como: a Ditadura Militar, o papel da mulher na sociedade moderna, desigualdade social, violação de direitos, etnias, a política nacional, homofobia, a fome, mazelas sociais entre outras questões. Ainda possibilita a aprendizagem descontraída da nossa língua nos diferentes contextos em que ela se apresenta. Também através da música é possível explorar a comunicação oral e escrita dos alunos e enriquecer, sobretudo a visão do mundo em que vivem, através do desvelamento das ideias que estão implícitas ou explícitas nas letras das músicas, levando o aluno a uma maior reflexão, aumentar seu domínio da língua materna e despertar sua criticidade.

a) Objetivos: ampliar a capacidade do aluno de refletir, interpretar e produzir diferentes gêneros textuais, desenvolver o espírito crítico e de participação social, adquirir maior fluência oral e escrita da língua materna.



b) *Metodologia e recursos*: É feita uma seleção prévia dos temas que serão discutidos. Através de pesquisas na Internet são selecionadas letras e músicas relacionadas aos conteúdos que serão trabalhados nas Oficinas. Este trabalho se inicia com a audição da música pela turma na internet ou em aparelhos de som, seguida da leitura da letra da música. O passo seguinte é formar pequenos grupos, distribuir a letra para que os alunos possam analisar, discutir, situar o contexto histórico a que ela se refere, que questionamentos a música traz, além da análise linguística da mesma. Na sequência abre-se o grande grupo para que ocorra a socialização e discussão das questões, com as devidas intervenções feitas pelo professor, para garantir o entendimento efetivo das ideias subliminares.

c) *Avaliação*: Observamos, que de maneira simples e interativa, os alunos engajaram-se nas discussões propostas, uns de forma mais veemente e outros de forma mais sutil, porém os objetivos foram atingidos em diferentes níveis. Foi possível verificar o nível de entendimento através das falas dos alunos e das produções textuais sobre releituras da música.

d) *Músicas trabalhadas*: Operário em construção; Cidadão; Apesar de você; Marvin; Brasil; Ideologia; Pra não dizer que não falei das flores; Roda Viva; O bêbado e o equilibrista; Vida de gado; Para todos; Comida, entre outras.



3. Alfabetização através de leitura de imagens – a ética e a estética capturadas pela fotografia

A educação entendida como um processo amplo é uma atividade política. Esse ato político pode ser efetivado por meio de ações culturais com vista ao desenvolvimento de uma visão mais crítica por parte das camadas da população com baixa escolaridade. Como parte desse processo, adotamos como abordagem metodológica, a análise de fotografias para discutir e analisar a condição humana, independentemente do contexto, lugar ou tempo, pois o ato de olhar e analisar imagens envolve dois momentos: o impacto da imagem em si e, imediatamente, a resposta crítica ao que fora visto. Escolhemos algumas obras de Sebastião Salgado, pois, inquestionavelmente, a visão viva, reflexiva e apaixonada de suas fotografias, instiga e apura o olhar dos educandos, porque elas testemunham o denunciam as desigualdades sociais, uma realidade que acontece e se expande pelo nosso mundo, inclusive na própria história de vida dos educandos.

a) Objetivos: Criar uma consciência crítica em nossos alunos a cerca de determinados aspectos da nossa contemporaneidade e a partir disto, torná-los capazes de analisarem com mais objetividade e compreender sua própria realidade e atuar no mundo de maneira crítica, responsável e transformadora.

b) Metodologia e recursos: Inicialmente foi feita uma leitura da biografia do fotógrafo Sebastião Salgado para que os alunos enten-



dessem seu trabalho e as causas em que está engajado reveladas pelas suas obras. Foi feita uma busca e seleção de fotografias na Internet e em seus próprios livros, escolhendo àquelas com potencial significativo para explorar temáticas sociais, aliadas aos conteúdos curriculares trabalhados nas diferentes áreas de conhecimento.

c) Desenvolvimento das atividades: Foram distribuídas diferentes fotografias mas com a mesma temática, pelos vários grupo para que pudessem interpretar as imagens e extrair significados de acordo com as visões pessoais, sem a interferência do professor. O passo seguinte foi a socialização das ideias de cada grupo em particular, e iniciar as discussões sobre o que foi relatado. É nesta fase que o professor entra, fazendo as inferências necessárias, esclarecendo elementos contraditórios e fazendo uma relação com os conteúdos trabalhados, à história de vida dos estudantes e a própria realidade do país. Durante a atividade alguns alunos narraram fatos e experiências vivenciados, que tinham relação com a obra analisada. Ao relacionar elementos das fotografias e estabelecer conexões às suas próprias experiências percebemos que o aluno reconhecia a arte como produto histórico e social.

d) Avaliação: Foi possível avaliar o grau de compreensão dos alunos acerca das obras observadas e suas conexões com os conteúdos que estavam sendo estudados, quando foram analisados os textos produzidos, a releitura das obras através de desenhos, e se



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

os links que faziam com suas próprias histórias de vida, se aproximavam da ideia central do tema retratado na fotografia.

e) Obras trabalhadas: Fotos retiradas das obras: Trabalhadores; Êxodos; Serra Pelada; África – o berço das desigualdades, entre outras.

4. A linguagem do teatro - despertando novas formas de “ver”.

Em uma época de homogeneização da cultura e de culto ao individualismo, o teatro constitui uma ferramenta para discutir e cultivar valores, desenvolver o senso crítico e potencializar nos educandos a compreensão de temas do cotidiano, além de provocar questionamentos interessantes sobre problemas sociais significativos para suas vidas. Para além da linguagem discursiva, o teatro usa diferentes metáforas da realidade permitida por esta forma de expressão, como espaço de luta, de experimentar o confronto com o “diferente”, discutir e apreciar a obra artístico-teatral com prazer e criticidade.

a) Objetivos: Discutir com a comunidade escolar, por meio da experiência estético-teatral, e uma abordagem crítica questões que estimulem uma visão mais analítica da realidade, além de estimular a criação de uma possibilidade real de transformação social.

- Usar a linguagem do teatro como processo de apropriação crítica e construtiva de conteúdos sociais e culturais;



- Sensibilizar os educandos para reconhecer e criticar ações de manipulação contrárias à autonomia e à ética humanas.

b) Metodologia e recursos: Oferecemos aos educandos experiências teatrais e culturais significativas em busca da recriação de subjetividades, releitura de suas experiências pessoais e libertação de visões ingênuas, que os tornam meros reprodutores de interesses de uma sociedade capitalista. Isso se tornou viável graças às políticas públicas afinadas com uma visão curricular inclusiva, adotadas pelos CEU's da região, que transformaram suas instalações em uma concentração de espaços culturais com teatro, cinema, artes plásticas, música, entre outras atividades. A apropriação desses espaços públicos como polo de desenvolvimento humano e social pela nossa comunidade escolar tornou-se fundamental para a consecução da nossa proposta pedagógica, que visa o acesso e a apropriação de forma crítica de bens e serviços culturais socialmente produzidos e que antes estavam restritos a uma parcela da população com melhor poder aquisitivo.

c) Desenvolvimento das atividades curriculares: Estabelecemos parcerias com os CEU's do entorno – Rosa da China, Sapopemba, São Mateus e São Rafael – para termos acesso à programação cultural mensal dos mesmos. O grupo de professores analisa espetáculos ou peças teatrais oferecidos para verificar o alinhamento dos conteúdos à nossa proposta pedagógica de formação permanente, desenvolvimento do senso crítico, humanização das relações so-



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

ciais e inclusão. Em seguida é feito o contato com o setor de cultura do CEU's para solicitar ingressos em número suficiente para todos os alunos, exceto àqueles cujo horário seja incompatível com o da apresentação. Outra fase importante do processo ocorre quando professores e alunos pesquisam na internet relise de peças ou espetáculos que possibilitem discussão e repertoriação dos mesmos para que possam usufruir com mais propriedade dos eventos culturais.

Após os espetáculos é sugerido aos alunos, em grupos menores, que registrem suas impressões e críticas a respeito do que fora assistido e, na sequência o grupo socializa as diferentes visões e opiniões depreendidas. Durante o processo os professores fazem as intervenções necessárias para que ocorra o aprofundamento desejado do tema que está sendo discutido.

d) Avaliação: É feita em conjunto com a sala onde analisa-se o grau de apreensão e a pertinência das colocações dos alunos no que diz respeito ao que fora visto. Os professores estão habituando os alunos a indagar ao final de cada atividade: "O que aprendi?", "O que entendi?", "O que não ficou claro?". A autoanálise auxilia o professor a avaliar o quanto foi aprendido pelo aluno ou seu não aprofundamento no tema abordado.

e) Peças e espetáculos assistidas nesse período: Peças: Na real; Escola de mulheres; Ensina-me a viver; A voz do provocador; As filhas da dita; Sobre sonhos e esperanças; Tirando um som da garagem;



Torquemada – 17 balas; O cortiço; Bagdá café; Nenhum a menos; Ter e ser”. Ópera: Rigoletto. Espetáculos de Marina Lima, Negra Lee, Luis Melodia e a dupla Yassir e Rodrigo Satter.

f) *Produto final*: Exposição de produções textuais, depoimentos de alunos, comentários e críticas enviados aos professores por email.

XII – EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM

Essa proposta de trabalho objetiva que os alunos entendam que o mundo é um espaço cultural e virtual que pode objeto de ações transformadoras e não apenas um espaço físico ao qual ele acomoda-se. Sendo o aluno um sujeito histórico, ele é capaz de produzir, decidir, criar, transformar e comunicar suas ideias, interagindo e estabelecendo relações com realidades mais amplas. Essa educação problematizadora está fundamentada na criatividade e estimula “uma ação-reflexão” sobre a realidade, respondendo assim ao desejo dos educandos, quando se comprometem na procura e na transformação criadora.

XIII - AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua e processual e visa analisar os novos desafios oriundos dessa sociedade de informação que requer dos



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

alunos, entre outras mudanças, uma redefinição das habilidades básicas a serem aprendidas ou desenvolvidas pelos mesmos para que possam enfrentar as novas demandas dessa sociedade de informação.

Tais habilidades referem-se não somente à alfabetização digital, mas também na capacidade de manejar de forma crítica as informações oriundas de diferentes mídias, evitando assim as visões reducionistas do conhecimento. Além da compreensão clara de questões sociais que permeiam seu cotidiano e que precisam de respostas eficazes aos novos contextos e demandas, exercita-se a capacidade de interação dos alunos com as diversas interfaces do conhecimento.

Nesta perspectiva, vários são os momentos e instrumentos utilizados para avaliar as aprendizagens, incluindo o registro em suas diferentes formas: escrita, gravação e filmagem e apresentações cênicas e musicais.



MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Culturas juvenis na EJA - Equação Possível?

Unidade Educacional: CIEJA Sapopemba

Responsáveis: Themis Florentino dos Santos, Cíntia de Jesus Chagas, Lourdes de Fátima Paschoaletto Possani.



I – HISTÓRICO

O CIEJA (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos) foi criado pelo Decreto 43.052 em 04\04\2003. Está situado na Rua Sargento Luís Rodrigues Filho nº40 no Conjunto Mascarenhas de Moraes e faz parte da Diretoria Regional de Educação de São Mateus. O CIEJA é um projeto experimental dentro da EJA regular da Secretaria Municipal da Educação, que se propõe atualmente atender um público cada vez mais jovem, que apesar de recorrentes abandonos do sistema regular de ensino continuam voltando para a escola, o que é um claro indício de que existe algo que os atrai. E que apesar de tudo, sabem que precisam da escola, pois quando questionados a respeito de “projeto de vida”, no discurso deles a escola aparece com um peso significativo: ela é um desejo do futuro, mas que não conseguem articular no presente. Por tudo isso, pensamos que cabe à escola enquanto espaço “adulto” a responsabilidade de chegar até estes jovens, se reinventado para poder lidar com as diferentes tensões, e descobrir formas de envolvê-lo a partir do seu próprio desejo, e com base nas culturas juvenis.



II - JUSTIFICATIVA

A escola, que sempre foi ou pelo menos sempre pretendeu ser o principal espaço de socialização e “distribuição de conhecimento” encontra-se hoje deslocada do seu papel, e esta questão tem forte relação com a expansão do número de vagas, que gerou a precarização da condição docente a desqualificação e empobrecimento da escola. Por outro lado, a expansão da oferta de vagas abriu as portas para uma população que até então não tinha acesso a ela. Inevitavelmente o aumento da demanda trouxe junto um conjunto de problemas sociais, econômicos e culturais que a escola não pode mais ignorar e precisa articular-se em busca de solução: desde o aluno que vai à escola apenas para se alimentar e os pais continuarem a fazer jus aos projetos sociais do Governo, aos que leva o tráfico e a violência para dentro dela, até aqueles que por diferentes motivos, inclusive por não encontrarem nela mais sentido, a abandona. O índice de evasão destes jovens e adolescentes, cada vez mais crescente da escola regular, vem gerando um fenômeno que precisa de novas e criativas soluções: o “rejuvenescimento” da EJA. Ela que antes se limitava a atender adultos economicamente ativos, mas com baixa escolaridade, adultos analfabetos em diferentes faixas etárias, donas de casa, desempregados e uma parcela da população já na terceira idade, depara-se hoje com um público cada vez mais jovem, com um longo histórico de evasão e repetência e que vivenciam múltiplos



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

processos de marginalização socioeconômica e cultural e estão em situação de vulnerabilidade social. Os jovens e adolescentes que estão chegando hoje para o CIEJA Sapopemba são diferentes, trazem novas demandas, novas questões, além de ritmos diferenciados e suas diferentes culturas.

Todas estas transformações na cultura das novas gerações têm posto em crise a oferta tradicional da educação escolar. Os sintomas mais evidentes tem sido a evasão, o baixo rendimento nas aprendizagens, os conflitos, a indisciplina e a dificuldade de integração nas Instituições Escolares e, sobretudo, a ausência de sentido da experiência escolar para uma quantidade significativa de educandos.

Tudo parece indicar que para estes jovens e adolescentes com histórico de evasão e atrasos na sua trajetória escolar este modelo de escola que está posto, não é adequado para eles, portanto não cumpre nenhuma função em seus projetos de vida. Mas afinal, de que jovens e adolescentes estamos falando, e por que a sociedade alerta e se espanta com a violência nas ruas, nas cidades e nas escolas populares e atribui parte do problema a eles?

Hoje é impossível separarmos o mundo da vida do mundo da Escola. Estes jovens e adolescentes trazem consigo sua própria linguagem e cultura, e a escola perdeu o monopólio de inculcar significações a estas. Em algumas ocasiões a escola tenta, inclusive, negar a existência de outras linguagens e saberes, ou outros



modos de construção e apropriação do conhecimento, distintos daqueles colocados em seus currículos. Enquanto as atividades escolares são marcadas ainda pela homogeneidade, sistematização, ordem e sequência única, as novas gerações são portadoras de culturas diversas, fragmentadas, abertas, flexíveis, móveis, instáveis etc. Estas diferenças profundas se convertem em fronteiras onde se encontram e se enfrentam diversos universos culturais e quando a distância entre a cultura social incorporada pelos jovens e a cultura curricular escolar é grande, o conflito se torna um fator constante na experiência escolar.

O CIEJA precisou enfrentar esta nova realidade e rever seus projetos e ações pedagógicas. O grande desafio agora é reorganizar a instituição para que ela se torne um espaço de transformação e convivência, que os educadores críticos chamam de “escola como espaço de resistência e possibilidades democráticas”. O que agora precisamos é derrubar os muros materiais e simbólicos que foram construídos ao longo da história e que de muitas maneiras são responsáveis pelas interferências na comunicação entre jovens, adolescentes e seus colegas de outras faixas etárias.

Percebemos que é preciso rever a forma de trabalhar com esta faixa etária, oferecendo novas possibilidades, a partir do pressuposto de que as aprendizagens podem ocorrer nos mais diferentes espaços da cultura, da ciência, do trabalho e da tecnologia, em espaços reais ou virtuais onde é possível comunicar, difundir, produzir ou apropriar-se do conhecimento.



III. OBJETIVO GERAL

Construção de uma proposta pedagógica inovadora, crítica e criativa, disposta a romper com concepções de educação e de processos ensino e aprendizagens voltados para o “aluno ideal”. Que traga no seu bojo o desafio de trabalhar com atividades curriculares que abram possibilidades para as culturas juvenis dentro dos tempos e espaços da EJA sem desconsiderar as características e necessidades dos alunos de outras faixas etárias. Que seja viável e estruturada para responder as demandas deste público jovem e adolescente a cada dia maior nesta modalidade de ensino, com a perspectiva de oferecer-lhes diferentes espaços de aprendizagens, motivadores o suficiente para provocar o desejo de aprender. Além de desenvolver um trabalho pedagógico que reafirme a Escola enquanto espaço de inclusão de debate, identidade, socialização e de diversidade cultural.

IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Reduzir o absenteísmo e a evasão escolar entre jovens e adolescentes através de atividades que propiciem aos alunos maior identificação com a escola, estimulando o trabalho cooperativo e assunção de responsabilidades.



2. Ampliar o repertório cultural e solidificar aprendizagens dos alunos por meio de diferentes linguagens como: apresentação e discussão de obras literárias, cinema, fotografias, teatro ou música, inclusive as TICs, abordando diferentes temas com elementos concretos para a sua formação e instrumentos de intervenção significativa.

3. Promover o protagonismo juvenil, ou seja, desenvolver um conjunto de atividades culturais, sociais e esportivas que falem mais de perto a esses educandos, sem perder de vista a função social da Escola, além de estimular e acompanhar a construção de um projeto de vida com estes jovens.

4. Oferecer experiências educativas que promovam a vida e a cultura no interior da escola e processos formativos que possam ressignificar o ensino e as aprendizagens e agreguem características como: valorização e consideração pelos interesses, expectativas e conhecimentos dos jovens; flexibilidade em tempos, metodologias, formas de avaliar e critérios de convivências levando em conta a diversidade da condição adolescente/jovem (de gênero, cultura, social, étnica, religiosa e territorial); um trabalho pedagógico que tenha como objetivo a formação de pessoas e cidadãos através do desenvolvimento de competências que considerem todas as dimensões do desenvolvimento humano: física, afetiva e cognitiva.



V. TEMAS QUE PERMEIAM AS ATIVIDADES CURRICULARES.

Alteridade; Identidade e Memória; Comunicação; Relações interpessoais; Culturas jovens; Redes Sociais, Trabalho como espaço de formação dos sujeitos; Pluralidade cultural; Qualidade de vida; Lazer; Sexualidade e cuidados com o corpo; Mídia; Ideologia; TICs na educação; Gênero; Cultura e Artes; Cultura Narcisista, Construção de valores e a Ética.

VI. RECURSOS HUMANOS

Toda comunidade escolar do CIEJA e membros da sociedade civil que engloba: a equipe gestora, educandos, professores, funcionários dos diferentes segmentos da escola, supervisores, pessoas ligadas a ONGs, CEUs, Defensoria pública, Conselheiros tutelares, CAPS, CEDECA.

VII. MATERIAIS E ESPAÇOS UTILIZADOS

Laboratório de informática com o uso dos diferentes aplicativos possibilitados pelo computador, espaço de leitura, filmes de gêneros variados, espaços dos teatros dos diferentes CEUS da região, Oficinas de cultura, DVDs, data show, aparelhos de som, microfo-



nes, filmadora, máquinas fotográficas, sites da Internet, câmaras de celulares entre outros.

VIII. CRONOGRAMA

Este projeto foi pensado em 2011 e está sendo desenvolvido ao longo 2012. Já trabalhamos todo primeiro semestre neste formato, e é possível apenas fazer uma avaliação parcial do mesmo no momento, pois enquanto processo não é oportuno fazer julgamentos prévios dos resultados que poderão ou não ser alcançados.

IV. METODOLOGIA

O processo ensino e aprendizagem é bilateral, dinâmico e coletivo, portanto é necessário, que se estabeleça uma relação dialógica entre professor e os alunos, e dos alunos entre si. Para trabalhar numa perspectiva sociointeracionista que envolve o diálogo, problematização, interação grupal, integração curricular e autonomia operatória, é imprescindível que temas e conceitos sejam apresentados como desafio, cuja solução envolva mobilização de diferentes recursos cognitivos, para uma tomada de decisão. As atividades curriculares devem exigir do aluno a mobilização de várias habilidades, entre elas o estabelecimento de conexões entre conceitos, leitura dos temas sob as perspectivas das diferentes



linguagens hoje utilizadas amplamente sem perder a essência, que não tenha sua atenção pulverizada entre ações desconexas no âmbito das diferentes áreas.

Jovens, adolescentes e adultos são atraídos pelo universo midiático, onde diferentes linguagens circulam. A televisão, o rádio, o vídeo, a mídia impressa, imagens e a hipermídia e a internet podem se transformar em excelentes recursos mobilizadores para o desenvolvimento de competência leitora e escritora de forma mais ampla além de permitirem práticas protagonistas. O desafio é criar espaços de participação interativa e construção coletiva de projetos com o uso dessas novas formas de linguagem para estabelecer o diálogo entre os alunos das diferentes faixas etárias que precisam aprender a conviver e construir junto novos conhecimentos.

X. ABORDAGEM METODOLÓGICA

1. Organização das atividades curriculares através de sequências didáticas, usando as diferentes linguagens: charges, letras de música, teatro, grafite, fotografia, produção de pequenos vídeos, filmes, documentários, internet para pesquisa e exploração das redes sociais como o facebook, blogs para ampliar e melhorar as competências pessoais e interpessoais, bem como divulgação de



produção, considerando o universo cultural destes jovens e adolescentes.

2. Desenvolvimento dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento através de Projetos e oficinas. No momento encontra-se em andamento o projeto "VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?" que usa de diferentes linguagens, e temáticas com conteúdo social reivindicativo, dando voz e abrindo espaço para o aluno falar sobre sua vida, necessidades, expectativas.

3. O uso do esporte e das artes como forma de proteção para educandos em situação de vulnerabilidade social. O esporte porque desenvolve o senso de coletividade, trabalho em equipe, disciplina e exercita o corpo para manter a saúde e liberar energia. A arte protege pela possibilidade de expressar coisas que de outra forma não saberiam dizer além de criar e fortalecer vínculos.

4. Ampla oferta de atividades extraescolares – apropriação de diferentes espaços públicos culturais ou não, que permitam a exploração de múltiplas linguagens e favoreçam diferentes oportunidades de aprendizagem e ampliação da cultura geral dos alunos como: visitas á museus, teatro, bienais, cinema, parques, reservas ambientais, redação de jornais, bolsa de valores, empresas, escolas técnicas, comunidades quilombolas etc.. Estas atividades são entendidas como extraescolares, porém não são extracurriculares, já que fazem parte do currículo do CIEJA.



XI. ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1. Alteração na organização do horário das aulas – mudamos aulas a organização das aulas de 45 minutos cada uma, com troca de professores entre elas, para encontros fechados de 03 horas/aula, num total de 2h15min diários com um mesmo professor da área de conhecimento. Durante a semana revezam-se os professores das diferentes disciplinas que compõem as três áreas: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

2. Planejamento de atividades para acolhimento dos alunos – planejar a recepção dos alunos é fundamental, para integrar os novos alunos e acolher quem retorna garantindo um bom ambiente de convivência para todos. É importante que os jovens e adolescentes percebam que a escola se mobilizou para recebê-los, este ambiente acolhedor é fundamental para que os alunos se sintam pertencentes ao espaço escolar logo nos primeiros dias e estabeleça vínculos afetivos com a escola. Na semana que é destinada a organização da escola já é feito planejamento das diferentes atividades para os primeiros dias de aula que envolvem : acolhimento, orientações e levantamento de indicadores para o planejamento da proposta curricular para o ano. Geralmente contamos um pouco do funcionamento do CIEJA através da projeção de pequenos vídeos onde foram registradas as ações desenvolvidas na escola no ano anterior tendo como protagonista os próprios alunos;



selecionamos e apresentamos filmes para sensibilização e que levantem questionamentos sobre convivência, tolerância, superação de problemas visando elevar a autoestima do aluno, estimulamos as discussões e essencialmente ouvir o que estes sujeitos sociais têm a dizer, por quais experiências passaram e como elas formaram suas subjetividades.

3. Aplicação de instrumentos de coleta de dados - recolher informações significativas para subsidiar conteúdos que serão trabalhados, abordagens metodológicas adequadas e ponto de partida do processo ensino aprendizagem de acordo com as necessidades de formação dos alunos. Este trabalho é feito a partir da aplicação de questionários socioeconômicos, e culturais e de instrumentos que possam diagnosticar o que o aluno já tem construído, e que dificuldades apresentam que constituem uma limitação aos avanços necessários como, por exemplo, baixo desempenho nas competências leitora e escritora ou dificuldades em raciocínio lógico matemático básicos.

4. Organização das atividades curriculares - propiciar aos jovens, adolescentes e adultos, o acesso a um conjunto de variadas informações e conhecimentos produzidos por esta sociedade de comunicação aportada na era digital, de forma dialógica e interativa, e o pensar sobre questões contemporâneas emergentes dos contextos culturais e sociais, que extrapolem suas vivências imediatas e deem conta das necessidades formativas necessárias



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

para encontrarem novas alternativas de inserção no mercado de trabalho, no mundo da cultura e da cidadania plena.

5. Adoção do projeto professor tutor – Cada professor escolheu uma sala para ser tutor, usando para isto as horas do CCH com o objetivo de acompanhar de forma mais próxima sua turma. Este acompanhamento consiste em mapear as dificuldades; manter contato frequente com as famílias (fora dos momentos destinados à Reunião de Pais) dos adolescentes em caso de ausências frequentes ou abandono; acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens envolvendo orientação em grupo ou individual fora do horário normal de aula além da organização de portfólios com as atividades curriculares dos alunos; intermediação de conflitos e articulação com os demais professores da sala para desenvolvimento de ações preventivas.

6. Organização bimestral de atividades - organização de fóruns (durante dois ou três dias), ou ciclos de cinema que envolva a escola como um todo, para discussão de temáticas que levem em conta o que acontece fora dos muros da escola, nas transformações sociais que estão ocorrendo, além da enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual para que o aluno possa dialogar de forma crítica com todos estes fenômenos como: preconceito, homofobia, violência doméstica, uso crítico das novas mídias, direitos humanos, sexualidade e prevenção, a política nacional, mercado de trabalho, ferramentas da Internet que faci-



litem a comunicação e difusão de ideias entre outros temas que permeiam o cotidiano do aluno.

7. Estabelecimento de parcerias - com a finalidade de trazer informações relevantes para os alunos, na intenção de ampliar seu acesso ao mundo da cultura e do trabalho além de tentar incentivá-los a apropriarem-se destes espaços de forma espontânea nas suas horas livres com objetivo de mantê-los longe de situações que envolvam risco social para os mesmos. Um aspecto adicional positivo é que os espaços e as instituições com as quais já estabelecemos relações ficam bem próximos da escola e da própria casa do aluno como, por exemplo: Fábrica de Cultura Governo Estadual (que oferece diferentes Cursos e Oficinas dentro do mundo da cultura juvenil: música, dança, teatro, capoeira, grafite, desenho etc..)

CEUs Sapopemba e Rosa da China (trabalham com a mesma proposta da fábrica de cultura, porém oferecem outros espaços a serem explorados e trazem espetáculos musicais e teatrais com regularidade para a Comunidade.) Vale ressaltar que já participamos amplamente das atividades culturais dos mesmos;

CIC, CAT, Daniel Comboni, SEBRAE, Ação Educativa (A parceria com estas instituições teria como objetivo garantir a apropriação por parte dos adolescentes, através de palestras ou cursos de curta duração, informações acerca do mundo do trabalho, cursos técnicos, ampliação da sua formação e até oportunidades de participação em cursos profissionalizantes).



8. Sistematização de procedimentos - que tem como finalidade diminuir os índices de evasão dos jovens e adolescentes já são adotados pela Escola já há algum tempo - intensificados agora pelo trabalho desenvolvido pelo professor tutor. O procedimento feito pelo tutor envolve várias etapas desencadeadas quando é detectado baixa frequência ou abandono da escola pelos adolescentes que já trazem um histórico de evasão: contato telefônico com a família para informar a situação do aluno em relação à frequência e solicitar o retorno imediato do aluno; quando não é possível o contato por telefone por várias razões é enviado um relatório através de carta para a família informando o problema e solicitando a presença dos responsáveis para resolvermos a situação (usamos o sistema de cartas sociais para viabilizar o envio de um volume grande de correspondência e economizar recursos financeiros). Quando a família não toma as providências cabíveis o próximo passo é enviar relatórios sobre os casos específicos para o Conselho Tutelar e esperar a resposta dos mesmos e da família para regularizarmos a vida escolar do adolescente. Todas estas etapas e seus resultados ficam registrados em uma ficha que reúne diferentes informações sobre os jovens e adolescentes para que possamos acompanhar sua trajetória escolar, criada para esta finalidade.



XII. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Através de um trabalho interdisciplinar, um currículo que permita problematizar a realidade destes jovens, e o uso de linguagens mais próximas do universo cultural dos mesmos, pode-se evitar a dicotomia entre ler a “palavra” e ler a “realidade”.

Nesta concepção de currículo a leitura e a escrita e as TICs, são competências que devem propiciar aos alunos relações interativas mais amplas e humanizadoras com o meio social no qual estão inseridos, ao mesmo tempo em que dialogam com o universo da cultura escolar, com equilíbrio, onde uma cultura não tente sobrepor-se a outra, mas interajam, proporcionando a troca da diversidade cultural que o cerca.

É preciso criar com o aluno novas formas de ler, escrever e interpretar suas vivências e experiências, produzir novas textualidades, buscar maior entendimento da realidade que o cerca, criando assim novas referências para viver, enfrentar e agir sobre seu mundo.

XIII. SISTEMATIZAÇÃO / REGISTRO

É importante registrar as reflexões sobre as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas durante o projeto, ou seja, colocar o registro a serviço da reflexão, considerando que outros educadores



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

podem aprender algo novo com este registro. Estes registros devem ser claros e ricos em descrições para dar ideia do caminho percorrido, tanto pelo professor quanto pelo aluno para pensar e aprender sobre um determinado assunto: o tema escolhido, a forma como o professor apresentou a proposta de trabalho, as atividades realizadas pelos educandos, o que foi aprofundado, materiais utilizados para iniciar as discussões, como as descobertas feitas pelos alunos foram registradas, de que forma a leitura e a escrita apareceram nesta sequencias, etc.

Geralmente usamos as seguintes maneiras de organização para facilitar o registro:

- 1.** Em relação à forma: um caderno para registros diários; uma pasta para guardar produções dos alunos e textos utilizados; uma pasta com questões que orientem o registro (o que pretendo trabalhar esta semana, atividades que desenvolverei para atingir as metas, que atividades deram certo e por que; o que fiz e que não estava no planejamento).
- 2.** Em relação ao tempo: registros diários e semanais; e ao final do ano um registro mais completo contendo o caminho percorrido, as vivências, o que deu certo, os pontos que precisam ser aprimorados.
- 3.** Em relação aos temas: escrever sobre as experiências positivas, experiências que não deram certo, como os alunos produzem os



textos, resolvem problemas de diferentes naturezas, a dinâmica do grupo, ideias de continuidade ou mudanças necessárias, percurso ou conquista dos alunos em relação aos temas trabalhados, abordagens metodológicas relevantes e que realmente despertou nos alunos o desejo de aprender, que conflitos surgiram durante o percurso e como foram mediados, etc.

XIV. AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino aprendizagem é contínua, formativa e com um cunho auto avaliativo. Sistematizada ao final de cada bimestre ou ao final de cada sequência didática ou de temáticas propostas pelas áreas de conhecimento, utilizando-se para este fim diferentes instrumentos para levantamento das informações desejadas, no caso os avanços dos alunos.

Adotamos, inclusive para habituar o aluno a auto avaliar-se o uso de fichas com as seguintes informações: “Eu já sei...”; “Eu preciso de...”; “Eu posso ajudar em”... ”

A avaliação da equipe gestora e docente até o presente momento é que o projeto tem condições de apresentar resultados positivos em relação ao que se propõe. Embora haja grandes desafios ainda no que diz respeito á parceria com outras instituições de cultura, trabalho e lazer, existe a esperança de se poder oferecer aos adolescentes e jovens que procuram a EJA, um espaço criativo onde os mesmos se sintam partícipes do processo de construção de conhecimentos.



Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Guaianases: na leitura, na escrita e na pesquisa em busca do verde perdido

Unidade Educacional: EMEF Alexandre de Gusmão

Responsável: Elisabete Freitas do Nascimento Costa Leão e Karen Cristina da Silva.

*“Eu sou a minha cidade e só eu posso mudá-la.
[...] Cada um de nós faz uma grande diferença
no mundo.”.*

Paulo Coelho



JUSTIFICATIVA

Este projeto reporta-se à necessidade de formar cidadãos sensíveis à temática da preservação do meio ambiente e da qualidade de vida. Segundo Santos e Junior: “De modo geral, [...] a sociedade em geral demonstra desinteresse em relação ao meio ambiente onde vivem encarando certas atitudes e situações como normais, prontas, acabadas, perfeita”. Portando, na condição de profissionais de educação um dos nossos desafios é mobilizar a conscientização à medida que o ser humano seja capaz de realizar uma leitura crítica do meio em que está inserido, bem como de maneira dialógica tiver mobilizada a habilidade de investigação e cooperação, ora individualmente, ora coletivamente a respeito das ações relacionadas à sustentabilidade. Assim, buscamos o verde no sentido literal da palavra ao relacionar-se a possibilidade do encontro das áreas verdes e de lazer em nosso bairro. Já em sentido metafórico elaboraremos uma busca pelo verde, enquanto qualidade de vida que desencadeiem reflexões e possíveis sugestões para melhoria da convivência, proporcionando aos educandos a oportunidade de levantarem hipóteses com vistas à redescoberta de nosso bairro.



OBJETIVOS GERAIS

Oportunizar aos alunos uma leitura crítica do meio em que estão inseridos, mais especificamente o bairro onde residem (vivem);

Investigar possíveis ações que possibilitem melhorar a qualidade de vida dos alunos e da comunidade em geral;

Promover a inclusão digital enquanto ferramenta para pesquisas;

Desmistificar o significado do termo “meio ambiente”, uma vez que o senso comum geralmente associa-o à floresta e natureza;

Ampliar a competência leitora e escritora, por meio da comunicação das informações encontradas (produções de textos escritos, relatos orais e imagens).

Destacar a importância das atitudes sustentáveis locais enquanto forma de contribuição com o meio ambiente e a qualidade de vida global.

FLEXIBILIZAÇÃO

Nas etapas de desenvolvimento deste projeto, são desenvolvidas rodas de conversa e socialização das informações encontradas, que auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral dos alunos com necessidades educacionais especiais. E o objeto de estudo



deste projeto, por tratar-se das observações dos arredores da escola auxiliará aos alunos com defasagem relacionadas à localização, lateralidade e convivência social.

DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa

Realização de uma Roda de Conversa para sondagem do repertório dos alunos, a respeito do histórico e localização geográfica, bem como o conceito de bairro.

Consulta ao Site Google Earth para localização dos endereços dos alunos em imagem tridimensional.

No laboratório de Informática, desenvolvimento de uma conversa informal referente à Segurança Infantil na internet.

A seguir, realização de uma pesquisa com o objetivo de levantar dados referentes ao conceito de bairro e ao histórico de Guaianases. E socialização das impressões dos alunos sobre a ferramenta do Google Earth.

2ª Etapa

Momento de socialização das informações do conceito de bairro e a História de Guaianases, para reflexão e transposição dos pontos de vista do passado (origem) e presente. Reflexão sobre a duali-



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

dade entre as mudanças e permanências que aconteceram e que continuam acontecendo, tendo como causa as inferências humanas, principalmente no que se refere ao meio ambiente em nosso bairro, principalmente as alterações na composição da paisagem local (cursos de água, relevo, ecossistema) e da composição humana.

Elaboração de desenhos, nos quais os alunos revelaram as suas percepções a respeito da História do bairro de Guaianases e da formação populacional.

Gravação no laboratório de informática de um resumo do histórico do bairro, a ser realizada pelos próprios alunos.

3ª Etapa

Continuação das pesquisas na sala de Informática com o objetivo de descobrir o nome do córrego localizado no centro do nosso bairro e reflexão sobre a causa das notícias de tantas enchentes e focos de doença.

Realização da leitura da notícia: “Antigo lixão é transformado em área verde no Jardim São Paulo”, veiculado em www.cadernossp.com.br, para iniciarmos as pesquisas relacionadas aos termos lazer e área verde.

Observação sobre a paisagem do entorno, que constituem locais para lazer como praças e parques bem como a importância de valorizar os referidos como espaços para convivência e relaxamento.



Levantamento dos procedimentos necessários para a autorização de ruas de lazer e manutenção de praças.

Socialização dos dados encontrados nesta etapa da pesquisa.

4ª Etapa

Leitura de jornais a respeito da canalização do córrego “Itaquera Mirim”, situado no centro de nosso bairro e responsável por muitas enchentes.

A seguir, realização de pesquisas referentes ao termo: “Parque Linear”, bem como a diferenciação do referido em relação às características de outros espaços, também considerados como parques.

Socialização de dados referentes à existência de áreas verdes em nosso bairro, como: Parque Chácara das Flores, Parque Lajeado e Parque Linear Guaratiba.

Elaboração de roteiro de entrevista, com o objetivo de levantar dados sobre as percepções dos moradores em relação ao bairro de Guaianases.

Filmagem da entrevista com moradores do bairro também no laboratório de informática, a partir de roteiro de perguntas elaboradas pelos educandos.

Digitação, impressão e elaboração de gráficos referentes às pesquisas realizadas; cada aluno fez uma entrevista.



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

Desenvolvimento de um texto coletivo com os dados obtidos nas entrevistas.

5ª Etapa

Realização de pesquisas referentes ao Mercado Municipal de Guaianases e socialização das informações encontradas.

Reflexão sobre este espaço, enquanto local de convivência e sua importância enquanto central de abastecimento cultural e alimentício.

Roda de Conversa referente à decomposição, coleta seletiva de lixo e levantamento de hipótese sobre outras medidas relacionadas à sustentabilidade local, que pode ser agregada ao bem do nosso planeta, de forma global.

Identificação de locais de coleta seletiva de lixo, bem como reconhecimento dos latões que acondicionam os materiais recicláveis.

6ª Etapa

Passeio ao centro do nosso bairro com o intuito de observar as condições de moradia, transporte, as obras de canalização do córrego Itaquera Mirim, circulação no Mercado Municipal, estação de trem, trânsito e áreas verdes: Parque Chácara das Flores onde descobrimos tratar-se de uma área remanescente da Mata Atlântica, referente a composição da Fauna e da Flora.



Socialização das percepções relacionadas ao passeio e elaboração de um texto coletivo.

Elaboração de um panfleto com informações básicas cujo objetivo é tornar a vida dos moradores do bairro, mais sustentável e com qualidade de vida.

Distribuição do referido para a população do entorno escolar.

Preenchimento de placas com as impressões dos alunos sobre o nosso bairro.

Produção e digitação de conclusões do projeto, elaboradas individualmente pelos alunos.

RECURSOS MATERIAIS

Para viabilizar este projeto foram necessários: sulfite, lápis de cor, lápis preto, toner para impressora, cartolinas, tubos de cola, tesouras, folhas de almaço, câmera filmadora, câmara fotográfica, computadores, caixas de som e microfone, pincéis atômicos, giz de cera.



TEMPO DE DURAÇÃO

De maio a dezembro de 2011.

PRODUTO FINAL

Publicação das atividades desenvolvidas no Blog: <http://karenbete.blogspot.com/> montagem de livro digital e impresso, bem como elaboração de um panfleto com contribuições dos alunos sobre a melhoria da qualidade de vida no bairro de Guaianases.

Obs.: O panfleto foi distribuído à população do entorno da comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi contínua, observando-se as percepções e a sensibilização em dimensão atitudinal dos alunos e alunas envolvidos, referente aos cuidados com o ambiente e o despertar de um olhar crítico em relação ao bairro em que eles moram, bem como o seu posicionamento sobre a importância das contribuições da população local para melhoria da qualidade de vida global.



Questões elaboradas pelos alunos e que inspiraram o nosso projeto:

- 1) Como posso ajudar a natureza, se a Amazônia é tão longe?
- 2) Dá para fazer um passeio interessante em Guaianases?
- 3) Como as pessoas podem tornar a vida em nosso bairro, um lugar bom para viver?
- 4) Por que é importante conhecer o passado do nosso bairro?

Obs: Questões formuladas pelos próprios alunos.

DEPOIMENTOS

“Eu vi um parque linear, quando fui com a minha mãe no centro de Guaianases.” (Luanny – 3ºB).

“Em nosso bairro também há parques e dá para fazer piquenique sem gastar muito dinheiro.” (Cauana – 3ºB).

“precisamos ir na subprefeitura para pedir mais latões para a coleta seletiva de lixo.” (Samilly – 3ºB).

“Tem coisas que a gente faz e que ajudam o mundo.” (Marcos – 3ºB).



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

“No passeio, eu vi crianças pequenas que moram perto do córrego Itaquera Mirim e que estavam sozinhas. Que perigoso!” (Thainara- 3ºB).

“Se a gente cuidar do nosso bairro, o mundo ficará melhor.”

“Agora eu sei que aquela marca amarela que eu vejo toda à tarde no céu, é a poluição.” (Talitta – 3ºB).

“Quando procurei o meu endereço no Google Earth, eu vi uma foto do meu pai varrendo a calçada. Ele também está deixando o bairro mais bonito.” (Fernando – 3ºB)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Orientações Curriculares – São Paulo (SP) – Secretaria Municipal de Educação – Diretoria de Orientação Técnica. Orientações Curriculares e Proposição de Aprendizagem para o ensino Fundamental: Ciclo I, 2007.

PONCINO, Levino – Bairros Paulistanos de A-Z SENAC – S.Paulo-2003.

BRASIL. Ministério da Educação – Parâmetros Curriculares nacionais – História e Geografia.

www.maisprojetos.com.br (07/11/2011)



www.alemdogiz.com.br (04/10/2011)

www.cadernosp.com.br (19/08/2011)

www.guiadasemana.com.br (23/10/2011)

jornalportalleste@yahoo.com.br (23/10/2011)

www.guainases.blogspot.com/ (22/09/2011).

<http://suacidade.org/> São Paulo (22/09/2011).

www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/regioes (17/05/2011)

<http://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/index.html>
(17/05/2011)

Jornal "Folha de Guaianases" – Out/2011 nº 418

Manual de etiqueta – 33 dicas de como enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade – Planeta Sustentável- Editora Abril – revista Veja nº 2035 – São Paulo.

SANTOS, Ivani C.T; JUNIOR, Álvaro L. Metodologia da problematização: Um novo desafio para a educação ambiental na escola, sd in www.diaadiaeducacao.com.br (17/05/2011).



Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Práticas sustentáveis na Educação Infantil

Unidade Educacional: EMEI Princesa Isabel

Responsável: Denise Figueiredo, Maria Fernanda Carbonari Bacos, Cristiane Manha Chrisostomo, Karine Saud, Patrícia de Souza Marinho Baron, Paula Renata Banin Boza, Sonia Regina Ferreira da Silva e Vilma Rosário Viana da Silva.



PÚBLICO ALVO:

Crianças de 3 a 6 anos

CRONOGRAMA:

Início em fevereiro de 2011 se estendendo até dezembro de 2012, com expectativa de continuidade.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver nos alunos, seus familiares e comunidade práticas sustentáveis, buscando soluções para melhorar a qualidade de vida na Terra e propiciar um futuro melhor para novas gerações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Da direção:

- Organizar a escola oferecendo espaços e tempos apropriados para as diversas atividades realizadas nesse projeto;
- Formação continuada dos educadores e de todos que diretamente lidam com as crianças;



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

- Compra de materiais necessários para a execução desse projeto;
- Acompanhamento da execução das etapas do projeto.

Dos professores:

- Conhecer e se apropriar das teorias que discutam a questão da sustentabilidade, da ecologia, da diversidade e do consumo consciente;
- Propiciar momentos de estudo e reflexão a respeito da prática;
- Ampliar o repertório cultural envolvendo brincadeiras, brinquedos, músicas, expressões e falares;

Em relação aos alunos:

- Criar o hábito das práticas de sustentabilidade;
- Apreciar uma alimentação saudável sem desperdício;
- Ter o hábito de ouvir e deleitar-se com as histórias;
- Registrar por meio de desenhos, textos coletivos, dramatizações, massinha de modelar, sucatas etc. as histórias contadas;
- Despertar a consciência ecológica;
- Apreciar e apropriar-se dos recursos naturais de forma consciente;
- Divertir-se com as novas descobertas.



Em relação aos pais:

- Promover uma mudança de atitude nas relações entre os adultos e as crianças;
- Apreciar e apropriar-se dos recursos naturais de forma consciente;
- Desenvolver o hábito das práticas sustentáveis.

JUSTIFICATIVA:

Pesquisas realizadas por nós em fevereiro de 2010, mostraram a carência de nossa clientela no saber sobre a sustentabilidade. Circulando pelo entorno podemos observar entulhos, lixos caseiros e muita sujeira a céu aberto. As crianças chegam à escola contando dos animais peçonhentos que encontram no caminho roedores, insetos etc., sem contar com o mal cheiro e toda implicação que o lixo mal acondicionado nos trás.

E nada mais importante do que a conscientização e o diálogo para obtermos os objetivos deste projeto, que envolve direção, educadores, agentes escolares, auxiliares técnicos de educação, pais, comunidade em geral e principalmente as crianças.



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

Nosso trabalho se norteia em fazer as crianças conscientes, pois a conscientização não é apenas tomar conhecimento da realidade, é ser também crítico e principalmente, ser ator da transformação.

“Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens”.

Freire, Paulo, *Conscientização: teoria e prática*, editora cortes, p.15,1979.

Vivemos em uma metrópole onde a produção e o consumo de mercadorias se dá de forma frenética e as pessoas passam a valer pelo que consomem, ou seja, só é considerado cidadão quem consome. Em consequência disso e da vida atual nos grandes centros urbanos, o acesso aos recursos naturais se dá de forma predatória e o planeta já não consegue se renovar, havendo o esgotamento dos diferentes, necessários e importantes recursos, o que dificulta a vida das pessoas, além de, provavelmente, inviabilizar a vida das futuras gerações. Portanto, este projeto tem como proposta a discussão, por parte de todos os envolvidos, das teorias e práticas que tratam da questão da sustentabilidade, da ecologia, do consumo e da diversidade.



Como afirma Paulo Freire “Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

MATERIAIS E RECURSOS UTILIZADOS:

Livros de histórias e diferentes portadores de texto escolhidos e estudados pelos professores; além de livros trazidos pelas crianças, retroprojeto, fantoches de vara, marionetes, fantoches de dedos, bonecos de espuma, avental como cenário de histórias, velcômetro, cineminha, maquetes, mágicas, músicas em cds, dvds e tocadiscos pelas professoras (instrumentos musicais violão, teclado, voz etc.), fantasias, sucatas, massinha de modelar, papéis de diferentes texturas, tintas, canetinhas, lápis de cor, teatro, fotos, filmes produzidos pelas crianças, pelos pais e professores, escola de pais e oficinas.

RECURSOS HUMANOS:

Direção, educadores, ATEs, comunidade, alunos, e parcerias



METODOLOGIA:

A EMEI Princesa Isabel compartilha da concepção de que:

- A criança é o sujeito de suas aprendizagens e produtora de uma cultura própria, portadora de direitos e capaz de construir, tanto a “noção de si” quanto à “noção do outro”. Dai a necessidade de refletirmos sobre conceitos e práticas de sustentabilidade, tão importantes nesse histórico que o planeta vivencia, utilizando-se do lúdico, de jogos e brincadeiras, que é a linguagem da criança, através dos quais elas se apropriam do mundo, reconstruindo-o e exercendo diferentes papéis sociais.
- “É impossível separar o ser sustentável de sua ação no mundo. A sustentabilidade é uma experiência prática, vivida no momento presente, na relação consigo e com a vida a sua volta” (projeto Senhor Sustentável –www.senhorsustentavel.org.br), assim procuramos refletir junto aos pais para acharmos estratégias de como criar soluções verdadeiramente sustentáveis que facilitem a transformação de nossas práticas... práticas sustentáveis.



FASES OU ETAPAS:

- Diagnóstico: No começo do ano letivo de 2011, fizemos um levantamento através de pesquisas, escrita e falada, avaliando como os pais se apropriavam com a questão do lixo: se eles tinham o hábito de fazer coleta seletiva, preocupavam-se com a questão do desperdício de água, alimentos etc. Infelizmente os resultados ficaram a desejar, já que a maioria não se preocupava com a questão do meio ambiente, assim, surgiu a necessidade de mudar, ao menos parcialmente, essa realidade.
- Elaboração: Usando os dados obtidos pelas pesquisas, elaboramos estratégias para que os pais participem mais ativamente das atividades da EMEI e assim fiquem mais perto de seus filhos e dos professores, mediadores no processo de transformação relativo à sustentabilidade.
- Execução: Das atividades apresentadas a seguir, algumas já foram realizadas e outras estão em processo, pois o período estipulado no cronograma decorreu durante o ano letivo de 2011 se estendendo em 2012 com planos de continuidade.



ATIVIDADES REALIZADAS:

Começamos o ano letivo fazendo uma pesquisa com a comunidade sobre sustentabilidade, o hábito de colocar o lixo em local apropriado, coleta seletiva, hábitos saudáveis de alimentação, o desperdício de alimento e água. Tabulamos os dados obtidos e chegamos à conclusão de que precisávamos resgatar junto a nossos alunos e seus familiares as questões sobre sustentabilidade e as práticas sociais que envolvem outro olhar sobre o meio ambiente e os recursos naturais visando a manutenção da vida.

Acreditando e vivenciando esta ideia, realizamos algumas atividades para os pais:

- Escola de pais – reuniões mensais;
- Oficinas e dinâmicas;
- Reuniões bimestrais;
- Reunião relâmpago.

Nas reuniões, com datas previamente marcadas na Unidade Escolar, é conversado com os pais assuntos referente as práticas saudáveis e sustentáveis, com o objetivo de conscientizá-los.

Temas das reuniões, oficinas e dinâmicas:

- Limites: dizer não é preciso.
- Sustentabilidade, o que é?



- Lixo: coleta seletiva e reciclagem.
- Óleo de fritura, o que fazer com ele?
- Água recurso finito na natureza. Como economizar.
- Alimentação saudável.
- Dicas para combater o desperdício de alimento na escola e dentro de casa.
- Pilhas e baterias, onde descartá-las.
- Lâmpadas, quanto mais tempo apagadas melhor!
- O ar que respiramos.
- Desmatamento: será que tenho algo a ver com isso?
- Aquecimento global e efeito estufa.

Nossa primeira reunião foi sobre limites, dizer não ao seu filho muitas vezes é a maneira mais correta de dizer que o ama. Passamos o filme "É de pequeno que se torce o pepino". A dificuldade dos pais em dizer não a seu filho é grande e assim fica difícil construir um mundo melhor; ético acima de tudo.

Começamos nossa segunda reunião com a pergunta: o que é sustentabilidade?

"Sustentabilidade é o desenvolvimento que não compromete o futuro. É um conceito relacionado à continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

e ambientais da sociedade humana e que abrange vários níveis de organização, desde uma casa, com sua vizinhança local, até o planeta inteiro. Para um empreendimento humano ser sustentável, deve responder a quatro quesitos básicos. Ele deve ser: ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo e culturalmente aceito.”

Meio ambiente: ideias e ações para um novo tempo, SESCSP.

Nosso desafio foi lançado e esperamos que entendam que nossas atitudes são passíveis de mudança e o objetivo aqui é esse... Práticas sustentáveis...

Fizemos algumas dinâmicas com o objetivo de promover um relacionamento maior entre pais e filhos e pais e escola. “A sustentabilidade não é uma propriedade individual, mas de uma teia completa de relacionamentos”. Fritjof Capra.

Num outro encontro falamos sobre o lixo, explicamos a diferença entre coleta seletiva e reciclagem. Na nossa unidade escolar trabalhamos com a coleta seletiva de diferentes materiais, como: papel, plástico, lata, óleo de cozinha e pilhas. Procuramos oferecer para a comunidade os materiais que possam servir de fonte de renda. Os papelões são oferecidos aos catadores do bairro que depois são vendidos, o óleo tema de outra reunião, é oferecido



aos pais que utilizam para fazer sabão. O restante do óleo é recolhido pela Bioauto, uma empresa que além de reciclar óleo vegetal saturado para confecção de produtos ecologicamente corretos, conscientiza a população sobre a necessidade de preservar o meio ambiente e a água, nosso bem mais precioso. As pilhas, outro momento de discussão, são entregues por nós na Drogaria São Paulo, que tem o compromisso de enviá-las para empresas parceiras que trabalham com a coleta desses materiais dando um fim ambientalmente correto e o restante do material é coletado por um serviço de coleta seletiva da Ecourbis.

Hora da oficina de reciclagem. Depois das conversas que já tivemos com os pais, chegou a hora de mostrar como podemos transformar lixo em brinquedos e brincadeiras, transformando garrafas Pet em bilboquês, bolsinhas e cestinhas.

Num dos nossos encontros, onde falamos sobre a água, muitos pais achavam que ela é um recurso infinito na natureza, “aprendemos assim”, diziam eles.

“A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente; cada povo; cada nação; cada cidade, cada cidadão, é plenamente responsável aos olhos de todos.” Conforme a Declaração Universal dos Direitos da Água. (SESCSP)

No encontro sobre alimentação saudável, tivemos a parceria com as técnicas de nutrição e dietética da ETEC Getúlio Vargas, que trabalharam com os pais como adquirir hábitos saudáveis de alimen-



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

tação, manuseio e o não desperdício dos alimentos. Um teatro de fantoches ajudou-os a entender melhor o tema. Uma degustação foi feita, vitamina de beterraba e sanduiche rolinho de beterraba e cenoura. Foi uma festa.

No dia da família na escola, muitas atividades foram desenvolvidas, dentre elas estão:

- Oficina de culinária, onde os pais puderam fazer patê de alho;
- Oficinas de danças circulares;
- Apresentação de poesias sobre meio ambiente declamadas pelos alunos do infantil II B-C-E e F;
- Exposição de trabalhos feitos pelos alunos infantil I e II;
- Filme produzido sobre o cotidiano das salas de aula infantil I e II da EMEI;
- Oficina de esportes, com a OSCIP- Instituto Esporte e Educação. Projeto Esporte Cidadão, mais uma parceira da nossa Emei.

Paralelamente as reuniões com os pais, trabalhamos as mesmas questões com nossos alunos.

As crianças conversam sobre sustentabilidade, pesquisam e articulam propostas para preservar a natureza, o meio ambiente, utilizar materiais recicláveis, não desperdiçar alimentos e água.



Em sala de aula ensinamos onde colocar o lixo, qual pode ser reciclado, qual é resíduo. Tudo vira material para produções. Caminhando pelo parque de areia as crianças recolheram sementes, galhos e cascas de árvores, folhas, pedras, areia, tijolo, etc. e tudo virou suporte para as produções artísticas, feitas em grupo e individualmente.

Com um emaranhado de barbantes, que supostamente iriam para o lixo, fizemos o telhado de uma casinha, onde morava um menino chamado Juquinha. Juquinha foi confeccionado com fio “drop”, brincadeira lúdica que as crianças adoraram fazer. No final um texto coletivo foi elaborado pelas crianças tendo a professora como escriba.

Confeccionamos jogos da memória com materiais encontrados no parque e no lixo reciclável. Até o chão de areia do parque vira um enorme caderno de desenho. “Pena que não dá para guardar, o vento apaga e até os amiguinhos destroem né professora? Tira uma foto?” – disse Arthur, aluno do infantil II.

Com carvão vegetal as crianças fizeram seu autorretrato. Ficaram maravilhadas ao perceberem que não usamos apenas o carvão para fazer churrasco, mas para diversas outras atividades, “inclusive como lápis” diziam as crianças.

Confeccionaram cartazes que falavam sobre o lixo. Cartazes estes, distribuídos a comerciantes locais que os expunham em seus es-



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

tabelecimentos com o objetivo de informar a comunidade. Lixo se coloca no cesto de lixo e não na rua.

Tampinhas de garrafas pet viram cartazes e jogos para as aulas de conhecimentos matemáticos.

Outra atividade muito significativa para as crianças foi à troca de correspondência que fizeram com alunos da EMEI Milton Improta. O tema das cartas, cartões e bilhetes... Claro... Lixo, animais, planeta Terra... Sustentabilidade. A alegria quando as correspondências chegavam era estampada no rostinho de cada criança. "Nunca recebi uma carta antes na minha vida." - disse Pedro Henrique, aluno do infantil II.

Na visita a feira, as crianças puderam conhecer mais variedades de legumes, frutas, hortaliças, grãos, etc. Além de questionarem sobre o porquê de tanto alimento aparentemente bom jogados no chão.

Na pesquisa realizada no começo do ano a hortaliça que tinha um maior índice de rejeição entre as crianças e seus familiares era a beterraba. Por isso ela foi eleita para a degustação dos pais e a única compra feita na feira pelas crianças.

Para as crianças também foram oferecidos à vitamina de beterraba e o sanduiche rolinho. O teatrinho de fantoches também foi assistido pelos alunos assim como a "palestra" uma conversa sobre os alimentos, o desperdício e a estrela principal... A beterraba.



Nossa escola possui um pomar com várias espécies de árvores frutíferas. As crianças puderam se apropriar desse espaço para melhor conhecer as frutas e suas árvores. Confeccionaram placas para nomear as árvores: ameixeira, amoreira, abacateiro, limoeiro, pitangueira e a mangueira. Fizeram suco de limão, com limões fresquinhos... colhidos do pé.

Produções artísticas com guache e colagem foram feitas e expostas no refeitório incentivando o consumo de frutas, inspiradas na obra de Aldemir Martins "A fruteira vermelha-1986".

Uma horta foi semeada por nossos alunos e depois de crescidas, as mudas foram para os canteiros, canteiros estes, feitos de pneus doados por outra grande parceria nossa, a Maiori, que desde 2011 nos apoia em nosso projeto.

Nos canteiros cresceram flores, ervas aromáticas, como o hortelã que depois foi colhido, colocado na água e degustado pelos alunos, e o mais importante...

Cresceu a consciência de que precisamos cuidar dos recursos naturais para termos um mundo melhor.

Nosso trabalho não terminou, ele caminha, caminha para a construção de uma consciência sustentável, com práticas para a vida inteira.



EXPECTATIVAS:

- Pensar a sustentabilidade e as práticas sociais que propõem outro olhar sobre o meio ambiente e os recursos naturais visando à manutenção da vida;
- Construção e reconstrução da identidade de todos os envolvidos neste projeto;
- Ampliação do repertório das crianças no que diz respeito ao cuidado de si e do outro, incluindo aqui todo o entorno em que as crianças vivem (casa, escola, bairro e todos os seres vivos).

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e processual, assim como mencionado no plano de metas do ano letivo de 2011 e 2012, que atende as diretrizes de aprendizagem de SME.

PARCERIAS:

1. Estacionamento Ponto Final;
2. Maiori Distribuidora;
3. OSCIP Instituto Esporte e Educação – Projeto Esporte Cidadão;



4. ETEC Getúlio Vargas;
5. EMEI Milton Improta;
6. EMEI Silvio Caldas
7. Pastifício Livenza;
8. Pais e familiares.
9. Comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

Secretaria Municipal de Educação/DOT- Educação infantil, "Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo", SP, 2006.

Secretaria Municipal de educação- DOT: "Orientações curriculares: Expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para educação infantil", SP, 2007.

Secretaria Municipal de Educação/ DOT: "Referencial sobre avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais",S.P., 2007

Almanaque da água- Sabesp, 2008

Consumo consciente, Ministério do meio ambiente/IDECA, 2002

Educação Ambiental- Mudança de cultura, grupo ambiental do tribunal de contas do município de São Paulo/SVMA



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

Meio ambiente, ideias e ações para um novo tempo - SESCSP

Revista Avisa Lá- Varias edições

Revista Pátio- Várias edições

Revista Nova Escola- Várias edições

FREIRE, Paulo. Uma biobibliografia/ Moacir Gadotti.- São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996

DELOR, J. Educação um tesouro a descobrir – Relatório da Unesco da Comissão Internacional Para o Século XXI, São Paulo Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

Os pensadores Experiência e natureza. São Paulo, Abril Cultural, 1980

ARHEIN, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo, Pioneira, 1980.

PAÍN, S. subjetividade e objetividade: relações entre o desejo e o conhecimento. São Paulo: Centro de estudos Educacionais Vera Cruz, 1996.

PIAGET, J. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1974.



MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Rádio Novela no CIEJA Rosa Kazue

Unidade Educacional:

CIEJA Professora Rosa Kazue Inakake de Souza

Responsável: Elizabete Nunes Oliveira Di Napoli



JUSTIFICATIVA:

A utilização da linguagem radiofônica é fundamental para a formação do educando dentro do processo de ensino e aprendizagem, haja vista, a importância do uso das diferentes linguagens, inclusive as midiáticas, exigidas atualmente numa sociedade globalizada, é necessário que o educando enquanto cidadão vivencie esse processo no cotidiano escolar e seja um protagonista. Além disso, a aquisição da leitura e escrita de forma diversificada colabora para que o educando seja questionador, participante capaz de emitir opiniões e produzir reflexões sobre diversos assuntos. O projeto visa possibilitar aos educandos do CIEJA desenvolvimento de ações que promovam o protagonismo e elevem a autoestima que contribua para a melhora da qualidade de ensino e principalmente desenvolva o aprimoramento das habilidades e competências leitoras e escritoras. Aproximar o currículo da realidade do educando abordando-o de forma significativa, contribui não só para o envolvimento de toda comunidade escolar, mas favorece o processo de construção do conhecimento.

OBEJTIVO GERAL:

Entender a importância da comunicação radiofônica para o processo de ensino – aprendizagem dentro das novas tecnologias (TICS). Vivenciar o ambiente de uma rádio através do contato com



um programa de rádio ao vivo, conhecendo como é feita a edição se envolvendo com os recursos digitais favorecendo sua aprendizagem no âmbito do letramento digital, envolvendo pesquisas na internet, comunicação e publicação no meio digital. Promover o protagonismo por meio das tecnologias da informação e da comunicação.

Possibilitar a criação de espaços de comunicação e expressão da comunidade escolar;

Contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escritora e das expressões comunicativas dos alunos;

Contribuir para a integração entre professores, alunos e comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Melhorar a competência leitora e escritora e de expressão comunicativa dos alunos;

Ampliar o universo cultural e intelectual do participante proporcionando atividades de pesquisa em diferentes fontes de produção de textos e de informação;

Possibilitar a alfabetização midiática e ampliar o acesso às tecnologias da informação e comunicação;



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

Capacitar os alunos para o uso da linguagem radiofônica e dos demais recursos da comunicação, respeitada a legislação em vigor;

Disseminar o rádio como veículo de comunicação;

Promover a leitura crítica de programas comerciais, culturais e educativos;

Usar o rádio como recurso para a produção e abordagens de conteúdos pedagógicos;

Estimular a criação, imaginação, capacidade de organizar eventos, pesquisas, documentários, entrevistas e trabalho comunitário;

Melhorar a autoestima e a forma de expressão dos alunos;

Permitir o resgate da oralidade no ambiente escolar;

Viabilizar a exposição das atividades desenvolvidas na unidade escolar, através dos canais de comunicação: Blog da escola e radiodifusão alimentada pelo grupo de professores e funcionários da escola;

Mediar os educandos na exploração e apropriação das mídias, promovendo o protagonismo.



CONTEÚDOS:

- História do Rádio;
- História do Rádio no Brasil;
- Linguagens: gêneros e formatos radiofônicos (Cultural e Educativo, Publicitário, Jornalístico e Entretenimento);
- A história do rádio e sua importância;
- Textos diversos;
- Gêneros e formatos;
- Selecionar músicas e efeitos sonoros;

METODOLOGIA: Participativa.

Como utilizar softwares: Programa de editor de áudio para produção de programas de rádio em formato digital (Audacity);

Equipamentos de rádio e gravação;

Estrutura de um programa de Rádio;

Pesquisa sobre a história do rádio; Produção de textos;

Elaboração de pauta e roteiro para o programa de rádio na escola;

Visita a uma rádio: Elaboração de roteiro para entrevista com os locutores;



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

Os educandos fizeram uma visita à rádio transcontinental FM localizada no município de Mogi das Cruzes no dia 10/08/2011 para tanto elaboraram um roteiro de entrevista. Chegando ao local, foram muito bem recepcionadas por todos os funcionários, que os colocaram em contato com os diversos ambientes da rádio e com alguns locutores e outros profissionais presentes. Os educandos puderam conhecer toda a estrutura e funcionamento de uma rádio além de poderem realizar uma entrevista com a locutora Patrícia Liberato para esclarecer algumas dúvidas com relação ao seu trabalho e profissão. Durante a entrevista os educandos convidaram a locutora para participar da 1ª Feira Cultural do CIEJA no dia 31/08 e 01/09/2011, a mesma aceitou o convite e compareceu a unidade escolar no dia 31/08/2011, todos ficaram encantados com sua simpatia.

Exposição do vídeo da visita à rádio: Os educandos montaram um vídeo da visita à rádio para homenageá-la.

Montagem de uma Rádio Novela: Os educandos após terem realizado pesquisa sobre a história do rádio se identificaram com uma programação que costumavam ouvir a rádio novela, por esse motivo decidiram montar a partir da fábula: A Festa no Céu. O grupo de alunos fez um estudo desta fábula.

Montagem dos efeitos sonoros para a rádio novela: Usaram a tecnologia para ajudá-los a fazer um novo formato de rádio novela utilizando todos os recursos tecnológicos disponíveis.

PÚBLICO ALVO:

Alunos da EJA Módulo III e IV.

EQUIPE RESPONSÁVEL:

Elizabete Nunes Oliveira Di Napoli

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Elaboração dos roteiros para entrevista

Produção de textos;

Montagem dos efeitos sonoros para a rádio novela;

PRODUTO FINAL:

Apresentação da rádio novela A Festa no Céu na Feira Cultural.

CRONOGRAMA:

Durante o ano letivo de 2011 e 2012.



RECURSOS MATERIAIS:

Computador com drive de reprodução de CD equipado com os softwares: Audacity (Editor de Áudio) e Internet Explorer (Internet);

Pen-drive;

CDs;

Headset (microfone e fone de ouvido);

Caixas acústicas;

Filtro de linha;

Impressora;

Máquina digital;

Materiais impressos (Livros, revistas, jornais, etc.)

Windows Média Player;

Editor de textos (Word).



MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Interculturalidade

Unidade Educacional: CECI Krukutu

Responsável: Chirley Maria de Souza Almeida Santos



1. INTRODUÇÃO

Nos países das Américas, retratado nesse projeto o Brasil, os povos indígenas vivem importantes processos de luta política que levaram os Estados nacionais ao reconhecimento de direitos relacionados à preservação de suas culturas e dos seus conhecimentos. Como conseqüência deste fato, nos últimos anos, consolidou-se uma mudança profunda no campo da educação escolar.

A proposta do projeto pedagógico foi elaborada de forma coletiva com os coordenadores e educadores do CECI, partindo da experiência com cursos de formação continuada na qual se aplica a formação no bilingüismo e pelos próprios autores envolvidos com isso, a revitalização de língua e cultura, entre outros aspectos importantes para o povo Guarani.

Foi levando em consideração tanto os contextos culturais, lingüísticos, políticos e econômicos quanto os relacionamentos cotidianos dessas sociedades com a não indígena; foram considerados também as visitas intercultural de grupos e escolas a aldeia.

2. ROTEIRO

O projeto interculturalidade tem por objetivo contribuir a educação intercultural na Aldeia, ainda, tem por meta contar a história



desse projeto inovador, que é atender requisitos legais de educação infantil por meio de uma ação educacional efetiva, intercultural e diferenciada.

Para sua realização, pensamos a produção dos seguintes conteúdos:

2.1 Entrevista com o responsável pela aldeia indígena para que ele nos fale um pouco sobre a história do grupo, sua origem, evolução e expectativas futuras. Além desta entrevista teremos imagens das possíveis visitas das crianças e adultos à aldeia.

2.2 Entrevista com as Diretores das escolas visitadas e recebidas e os Coordenadores do CECl, para que expliquem a importância deste trabalho para eles, visando o ponto de vista pedagógico e sua importância no contexto educacional brasileiro.

2.3 Entrevista com as crianças, para que elas conte um pouco sobre como é está atividade para elas. Dificuldades e facilidades enfrentadas e sugestão para resolução.

2.4 Entrevista com os “Jurua”- não indígenas, envolvidos no projeto, para que elas contem como prepararam as crianças para o evento e a importância dessa ação no sentido de combater questões relativas a discriminação e promover a inclusão dessas comunidades.

2.5 Entrevistas com parceiros, que atua na comunidade visando o desenvolvimento de programas de saúde. A ideia é entender



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

como esta ação educacional ajuda o trabalho da CECl, com isso, promover um melhor conhecimento das necessidades da aldeia.

A coleta destes conteúdos poderá ser feita em quantas etapas for necessário, pois a meta deste projeto é ser por tempo indeterminado, visto que estas visitas interculturais são frequentes. As entrevistas serão feitas por uma equipe capacitada da aldeia e que passa frequentemente, por formação continuada de meios tecnológicos que contribui com o desenvolvimento desta gravação.

3. OBJETIVO

- a) Contribuir com a inserção dos indígenas no conhecimento dos seus direitos e deveres e em redes das quais participam pesquisadores de diferentes áreas do saber, favorecendo a eles a leitura do conhecimento de forma transdisciplinar e intercultural;
- b) Promover debates teóricos e políticos que contribuam para a construção de propostas curriculares que respeitem e incluam os projetos propostos pelas comunidades indígenas;
- c) Criar condições de produção de materiais didáticos, que contemplem os conhecimentos produzidos pelos indígenas e a diversidade linguística e cultural no qual estão inseridos;



- d) Propiciar condições para o desenvolvimento de projetos de sustentabilidade econômica e de políticas de valorização, revitalização, manutenção das línguas e culturas indígenas.
- e) Desenvolver atividades de pesquisa e extensão;
- f) Garantir que o processo de ensino-aprendizagem integre as atividades desenvolvidas entre, as escolas e as comunidades indígenas, a partir de uma metodologia multipresencial (atividades pedagógicas nas escolas e nas aldeias);
- g) Contribuir para a efetivação dos projetos sociais na comunidade.

4. JUSTIFICATIVA

Devido o enorme interesse dos não indígenas em conhecer a aldeia, é que pensado, nos fatores que também podem contribuir com os indígenas nestas visitas e até mesmo nas saídas para escolas não indígenas, pois este diálogo se faz necessário, diante de que muitas influências dos não indígenas estão cercado a aldeia, como as tecnologias, entre outros.

Esta proposta está pautada, também, na participação e no desejo dos professores e lideranças indígenas que começaram a conversar sobre a continuidade de seus estudos, preocupando-se em discutir o tema em seminários, mesas redonda, debates.



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

Apesar destas informações, os povos indígenas, assim como outras populações tradicionais parecem invisíveis para a população “Jurua” e para governantes. Aos poucos em função das visitas que estimulavam a vinda de mais pessoas para esta região considerada significativa para exploradores da cultura nativa, além dos chamados ciclos naturais e econômicos, um grande contingente populacional foi atraído para estas terras, para pesquisas entre outros.

“Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos: I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.”



5. ROTEIRO DO PROJETO

Passo 1 - Estabelecer um diálogo acerca do projeto interculturalidade, abordagens necessárias para esclarecer a importância do mesmo para a comunidade escolar Guarani;

Passo 2 – prepará-los para receber visitas no espaço;

Passo 3 – instruí-los e dialogar a possível saída das crianças da aldeia para as escolas para não indígenas;

Passo 4 – fomentar a possível parceria da escola com a comunidade;

Passo 5 – criar uma cartilha simplificada que contenha as atividades pedagógicas que permeiam este projeto;

Passo 6 – elaborar um vídeo escolar para a comunidade e vice versa.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento fundamental para que se possa no processo do projeto construir caminhos possíveis de reflexão e ação para o sucesso do trabalho em todos os âmbitos: pedagógico, administrativo, político. A avaliação continuada e processual é condição fundamental para a tomada de decisões ao longo do processo de desenvolvimento e constitui-se parte integrante dessa atividade. A avaliação não deverá ser entendida como um



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

objeto de tensões e de inseguranças, mas como um processo contínuo, em que todos os envolvidos, em todas as atividades, são avaliados (não apenas os visitantes e o resultado de seus trabalhos, mas também os indígenas etc.). A avaliação constituir-se-á na oportunidade de observar e avaliar os avanços e os empecilhos no decorrer do projeto, possibilitando, assim, definir as ações mais adequadas para alcançar os objetivos propostos em outros momentos.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..- Brasília: MEC/SEF,1998.



MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Ciências na Educação Infantil: Integrando o cuidar e o educar por meio do lúdico

Unidade Educacional: EMEI Professora Lourdes Heredia Mello

Responsável: Sônia Maria Gentile Ferreira



OBJETIVOS

- Trabalhar na perspectiva de que as crianças compreendam o dinamismo e a diversidade dos fenômenos naturais/científicos, incentivando-as a buscarem explicações lógicas, promovendo-lhes autonomia e postura crítica;
- Apropriar-se de hábitos regulares de saúde, higiene pessoal e alimentação saudável;
- Explorar o mundo social e natural, formulando perguntas, tecendo comentários e conclusões sobre os acontecimentos.

JUSTIFICATIVA

“A curiosidade e a observação são características presentes nas crianças desde a mais tenra idade. Através delas e dos questionamentos que fazem aos adultos próximos, as crianças buscam entender o mundo que as cerca, tanto físico como social. Vivendo em um meio repleto de produtos da ciência e da tecnologia, elas manipulam objetos e experimentam ações na busca de explicações para seu funcionamento. Da mesma forma, procuram compreender o ‘como’ e o ‘porquê’ das coisas e dos fenômenos da natureza em que vivem” (SÃO PAULO, 2007, p. 96).



“Do mesmo modo, o cuidar de si, o olhar-se com atenção e assumir as ações para o próprio bem-estar, são atitudes que se aprende desde pequeno. Modos de cuidar são transmitidos por meio de práticas culturalmente instituídas e atualizadas de geração a geração. Ações muito simples como lavar os dentes, as mãos, rosto, por exemplo, podem gerar aprendizagens sofisticadas de cuidar de si, com reflexos na autoimagem que cada criança está construindo. Também hábitos alimentares, noções de metabolismo humano, saúde coletiva, higiene, entre outros são aprendidos pela criança com pessoas mais experientes já na infância” (SÃO PAULO, 2007, 44).

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Resultados Esperados / Metas

- Formulação de perguntas;
- Participação ativa na resolução de problemas;
- Estabelecimento de algumas relações simples na comparação de dados;
- Formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre os temas trabalhados;
- Confronto entre suas idéias e de outras crianças;



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

- Utilização de diferentes fontes para busca de informações;
- Uso da observação direta e também de instrumentos (pesquisa) para obtenção de dados;
- Leitura, interpretação e registro das informações, utilizando diferentes formas: desenhos, textos, fotografias, entre outros;
- Participação em atividades que envolvam confecção de objetos;
- Realização de experiências científicas;
- Conhecimento de algumas propriedades dos objetos;
- Possibilidade às crianças de terem o acesso e conhecimento sobre os diversos alimentos, o desenvolvimento de habilidades para escolher sua alimentação, servir-se e alimentar-se com segurança, prazer e independência;
- Aquisição de noções fundamentais sobre a higiene corporal;
- Reconhecimento da importância e da necessidade de se ter uma boa higiene corporal, bucal e mental;
- Realização de atividades diárias de higiene com autonomia;
- Realização da Feira de Ciências como conclusão do projeto (em Novembro);
- Identificação de si mesmo, do próximo, do ambiente que vive e do ambiente escolar;



- Percepção do corpo a partir de observações sistemáticas, no espelho, do rosto, dos cabelos, das partes do corpo, da altura, peso, etc;
- Observações das diferenças e semelhanças ente os colegas, buscando construir o conceito do eu e o outro;
- Desenho do corpo inteiro, incentivando a criança a reproduzir a sua autoimagem;
- Participação de atividades que propiciem a observação de seu próprio corpo, seus movimentos e espaços;
- Participação em jogos simbólicos;
- Construção de cartazes e painéis;
- Elaboração, com as crianças, de regras de higiene;
- Desenvolvimento de atividades lúdicas, contar histórias;
- Registros de experiências vividas pelo grupo através de fotos e documentos;
- Fotografias de alunos para confeccionar autorretrato e dos colegas para trabalho de simetria do rosto;
- Desenho do seu autorretrato em tamanho A3 preenchendo o contorno do rosto, em tamanho A4 e 3X4;



Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal

- Elaboração de materiais de pesquisa e observação para uso das crianças sobre as diferentes características físicas dos seres humanos;
- Observação das igualdades e diferenças do grupo classe (cor dos olhos, dos cabelos, peso, altura) e agrupamentos de acordo com as igualdades presentes do grupo (comprimento do cabelo, altura, meninos e meninas);
- Integração com os colegas e adultos no ambiente escolar;
- Respeito e valorização de si e do outro;
- Organização das rotinas de práticas de conservação da saúde e higiene;
- Observação e análise de fatos e situações de forma a garantir a boa qualidade de vida.

PRINCIPAIS AÇÕES E ATIVIDADES REALIZADAS

Iniciamos o trabalho com o elemento água, por ser mais próximo da criança, ser palpável e visualizado e estar associado ao trabalho de higiene e saúde. Observamos o elemento água, realizamos várias experiências com este elemento da natureza, trabalhamos com os diferentes estados da água e suas transformações, as propriedades da água, trabalhamos com objetos que afundam



e não afundam na água, fizemos suco de morango, gelatina, sabonete líquido, chá de erva cidreira, gelo e o derretemos, misturamos corantes nas cores primárias com a água e descobrimos as cores secundárias, fizemos a pintura assoprada com guache diluído na água, participamos do dia da água, onde as crianças brincaram com a areia molhada, tomaram banho de esguicho e de piscina. Também trabalhamos o uso racional da água, o ciclo da água, a importância da água para os seres vivos, cuidados com o meio ambiente, uso da água para a higiene corporal e para manter a saúde.

Em seguida trabalhamos o elemento ar, onde realizamos várias experiências, comprovando a existência do ar. O tema deixa as crianças curiosas, por ser uma substância invisível e sempre presente, não encontrada pelos sentidos de forma direta, a menos que ele afete algo concreto. Realizamos atividades com o intuito de mostrar a importância do elemento ar em nossas vidas, como ele age frente a diversas situações, sua influência nos acontecimentos de nossa vida diária. Foram utilizadas atividades diversificadas, comprovando a existência do ar, uma vez que ele é invisível; que ele ocupa um espaço; possui peso; que ele se movimenta e empurra as coisas; que ele está em quase todos os lugares; que o ar pressiona todas as coisas, de todos os lados; que o ar desacelera objetos em movimento e que o ar quente sobe. Fizemos o cata-vento, capucheta, a dobradura do avião, nós enchemos bexigas, fizemos várias experiências, isto é, da cartolina grudenta, a moeda que pula, elevadores de passas, sacos de ar, a vela e o ar, a garrafa



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

chuveirinho, a garrafa amassada, máquina de fazer bolhas, bolhas ao alto, sopro de vários objetos (apito, passarinho com rede e bolinha, bola de isopor, penas, chave, etc), trabalho com seringas e bisnagas de catchup, mergulhadores e flutuadores, corrida com jornal, observação da ação do vento em objetos e ambiente escolar.

As crianças se divertiram durante as experiências, mostraram-se curiosas, atentas, surpresas com os resultados, inclusive acharam que a professora estava fazendo “mágica”.

Paralelamente trabalhamos o corpo humano e higiene por meio de atividades diversificadas, isto é, escovação, higiene das mãos antes das refeições (lavagem), cuidados ao se alimentarem, alimentação saudável, partes do corpo humano e esquema corporal, cuidados pessoais com o corpo humano, órgãos internos, esqueleto, observando radiografias, movimentando e sentindo as articulações, a musculatura, sentimos a pulsação tocando os vasos sanguíneos, auscultamos o coração com estetoscópio, exploramos os barulhos que nosso corpo produz. Exploramos os órgãos dos sentidos tocando objetos de diferentes texturas, confeccionamos o Kit dos sentidos, sentimos o odor de diversos tipos de essências, alimentos, escutamos diferentes tipos de sons e músicas, variando a intensidade e ritmo.

Fizemos o contorno das mãos e pés, massageamos mãos e pés, utilizamos fantoches de dedo. Assistimos a DVDs sobre o tema (por exemplo, a série “Sid, o Cientista”, “X- Tudo”, da TV Cultura),



pesquisamos em sites como “Portal do Professor” (MEC), “Smartkids”, “Canal Kids”; confeccionamos gráficos do peso, altura, número do sapato e roupas (uniformes) dos alunos.

Quanto ao tema Saúde trabalhamos a prevenção de doenças (piolho, dengue, gripes e resfriados, verminose) e vacinações. Para isto utilizamos a revista Ciências Hoje para Crianças (SBPC) enfocando como conversar sobre saúde com crianças.

Foram tiradas e analisadas fotografias dos alunos do nascimento até os seis anos de idade e fotos de suas famílias. Estratégias como rodas de conversas, leitura e escrita dos nomes, parlendas e adivinhas, leituras de livros variados como a coleção “Mundinho” de Ingrid Bellinghausen, Ed. DCI; brincadeiras individuais e em grupo, também foram utilizadas.

Foram usados painéis, DVDs, livros infantis e didáticos, desenhos, obras de arte, vivências, aulas expositivas e práticas, laboratório de informática, jogos digitais, vivências das experiências, aulas de culinária, onde preparamos o bolo de cenoura, tapioca, bolo de milho, brigadeirão de microondas. Os eventos foram fotografados.

O momento de avaliação implica numa reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Cabe ao professor investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre o tempo e ritmo investidos ao tra-



*Prêmio Paulo Freire
de Qualidade de Ensino Municipal*

balho, e investigar sobre as aquisições das crianças tendo em vista todo o processo vivido. A avaliação deve ocorrer em todos os momentos, ela é contínua. Através dos resultados da avaliação, serão criadas novas estratégias, mudanças na prática.

O projeto tem sido avaliado através de portfólios da classe, as próprias atividades dos alunos, registros fotográficos e de filmagem, postagens no blog da escola, participação e interesse das crianças sobre o tema, devolutivas nas reuniões pedagógicas, de pais e mestres e do Conselho de Escola que sempre apontam resultados satisfatórios do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2007.



MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Plantar e Cuidar na Aldeia Jaraguá

Unidade Educacional: CECI Jaraguá

Responsável: Chirley Maria de Souza Almeida Santos



INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre os grandes problemas da humanidade, causados pelo aquecimento global, advindo de um tempo industrial muito desenvolvido. Mesmo tendo ciência de toda essa situação, cada um tem uma visão diferenciada das consequências do que acontece no mundo e poucos estão dispostos a colaborar para o benefício geral da humanidade.

O planeta terra está sempre se transformando, umas vezes quente, outras vezes chuvoso, isso é natural, o que não é natural é o exagero dos últimos tempos que tem se agravado no século XXI, o consumismo desenfreado do “Jurua” homem branco, acarretando AS mudanças climáticas.

“Na visão dos Guarani, basicamente são quase as mesmas consequências, como desertificação, degelo, alteração dos ciclos das chuvas e do calor. Isso causa alteração no modo de ser Guarani, porque o Guarani se orienta pela natureza, tem o período da caça, da pesca e do plantio”.

Por isso, a equipe escolar em consonância coordenadora pedagógica pensou-se no coletivo, uma contribuição para esta temática que envolve a educação ambiental, e contribuir no controle ao aquecimento global, partindo do princípio que será plantando alimentos para própria comunidade do CECI, e com isso, contribuir com a sociedade menos consumista.



E assim, foi elaborado e iniciamos o Projeto Plantar e Cuidar na Aldeia Jaraguá, envolvendo toda a comunidade escolar do CECI e demais pessoas da aldeia Jaraguá. Dividimos as atividades em quatro etapas onde cada educador ficou responsável em acompanhar as crianças e desenvolver as ações propostas.

Na forma interdisciplinar, houve um comprometimento de todos em transformar o espaço externo num ambiente agradável e bem cuidado. Todos educadores, acompanham as crianças no cuidado com as plantas e os funcionários do CECI assim como a comunidade, colaboram na manutenção dos espaços ornamentados.

“Hoje nos encontramos numa fase nova na humanidade. Todos estamos regressando à Casa Comum, à Terra: os povos, as sociedades, as culturas e as religiões. Todos trocamos experiências e valores. Todos nos enriquecemos e nos completamos mutuamente. (...)”

Leonardo Boff

CONTEÚDO

Educação Ambiental Tradicional.



OBJETIVOS

Criar um espaço para plantar e cuidar .

Observar o desenvolvimento de um ser vivo.

Valorizar o meio ambiente.

Contribuir com a erradicação da desnutrição

PÚBLICO ALVO

Alunos do CECI e a comunidade.

TEMPO ESTIMADO:

Indeterminado

MATERIAL NECESSÁRIO:

Terra, cascas de frutas e legumes, mudas ou sementes, regador, pá de jardim, imagens do que será plantado, enxada, rastelo, escavadeira, foice, lima, roçadeira, entre outros.



DESENVOLVIMENTO:

Antes de começar, verifique a melhor época para plantar a espécie escolhida e também se estamos no tempo novo Guarani, que é o tempo correto para se plantar. Depois com as cascas de frutas e de ovos utilizados na aldeia, junto com as crianças jogar no espaço escolhido para plantação, pois fertiliza a terra. As verduras, raízes (como feijão, milho etc.) despertam curiosidades nos pequenos: eles ficam ansiosos para vê-las sair da terra.

1ª ETAPA

Pergunte quem conhece uma plantação. Para que serve? Conte que os vegetais são seres vivos. Por isso, precisam de cuidados, como sol e água.

2ª ETAPA

Aqui a plantação começa realmente. Faça uma placa com o nome da criança, a data e uma foto da planta de que ela vai cuidar. Proteja o papel com plástico para não molhá-lo quando a plantação for regada. Num canto ensolarado, proponha às crianças que revolvam a terra com pzinhas. Cada uma deve fazer um pequeno buraco, transplantar sua muda ou semente, apertar a terra em volta e molhá-la. Fotografe para que todos comparem essa etapa com as outras.



3ª ETAPA

A plantação precisa de cuidados diários: água (fora dos horários de sol a pino) e observação para detectar pragas. O que acontece se as plantas não receberem água ou luz suficiente? Use duas plantas extras: uma ficará sem ser regada. A outra, coberta por uma caixa. Estimule as crianças a entender por que vão murchar.

4ª ETAPA

Separe as fotos com o passo-a-passo da plantação e peça que as crianças coloquem em ordem, avaliando o crescimento das plantas.

AVALIAÇÃO

Compare observações, dúvidas e comentários ao longo do processo. Observe como cada criança se relacionou com a planta.

A observação crítica da criança, os registros, desenhos, reflexões sobre os temas abordados e a interação dos mesmos. Na cultura Guarani a forma de avaliação é diferente das demais escolas de educação infantil, pois aqui é fundamental a avaliação oral, a observação dos educadores para com a criança, mas, também são inseridos formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.



SABEDORIA DA TERRA

"Terra ensina-me a quietude, como a relva é silenciosa pela luz.

Terra, ensina-me a sofrer, como as velhas pedras sofrem com a lembrança.

Terra, ensina-me a humildade, como as flores são humildes em seus primórdios.

Terra, ensina-me a acarinhar, como a mãe que envolve seu bebê.

Terra, ensina-me a coragem, como a árvore que se eleva solitária.

Terra, ensina-me a limitação, como a formiga que rasteja no solo.

Terra, ensina-me a liberdade, como a águia que paira no céu.

Terra, ensina-me a resignação, como as folhas que morrem no outono.

Terra, ensina-me a regeneração, como a semente que brota na primavera.

Terra, ensina-me a esquecer de mim mesmo, como a neve que derrete esquece sua vida.

Terra, ensina-me a lembrar da bondade, como os campos áridos choram com a chuva."



REFERÊNCIAS

<http://www.frasesfamosas.com.br/de/leonardo-boff.html>. Acesso em 05/06/2012.

<http://sabedoria.indigena.tripod.com/sabedoria.htm>. Acesso em 05/06/2012.

Mudanças climáticas e o povo Guarani. Comissão pró-índio. São Paulo, 2011.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista - São Paulo - SP

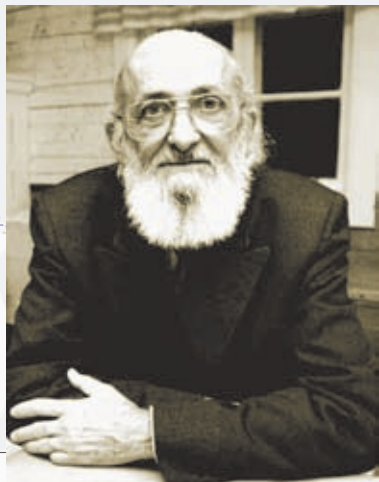
www.camara.sp.gov.br

Organização: Equipe de Eventos - CCI.1

Editoração: Equipe de Comunicação - CCI.3

Impressão: Equipe de Gráfica da CMSP - SGA.32

Foto: Instituto Paulo Freire



“A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes. Este é, para mim, o primeiro teste da educação

libertadora: que tanto os professores como os alunos sejam agentes críticos do ato de conhecer.”

Paulo Freire



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Informações:

Equipe de Eventos - CCI.1
Viaduto Jacareí, 100 - 3º andar
Sala 321 - Bela Vista - SP
Telefones: 3396-4239 / 3396-4667
E-mail: eventos@camara.sp.gov.br

APOIO:

Abong

ORGANIZAÇÕES EM DEFESA
DOS DIREITOS E BENS COMUNS



InstitutoPauloFreire



SINPEEM

SINDICATO DOS PROFESSORES DE
ENSINO MÉDIO MUNICIPAL SP



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO